



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 FEVEREIRO DE 2026

SESSÃO DENOMINADA – “BEATRIZ FRANÇA.”

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes>)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas. Bom dia a todos. Ata da 3ª Sessão Ordinária, 44ª legislatura, dia 5 de fevereiro de 2026. ([Lendo a Ata da 3ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Expediente ordinário, 10 de fevereiro de 2026.

Projeto de Decreto Legislativo nº 101/2025, de autoria do vereador Levi Oliveira. (Leu).

Requerimento nº 534/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento nº 536/2026, de autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu).

Requerimento nº 08/2026, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 11/2026, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha. (Leu).

Requerimento nº 15/2026, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 17/2026, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 19/2026, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Indicações 2025:

2386 e 2387, de autoria do vereador Levi Oliveira;

2416, de autoria do vereador Anderson de Tuca;

2456, de autoria do vereador Fábio Meireles;

2466, 2484, 2506, de autoria do vereador Anderson de Tuca;

2510, de autoria do vereador Sargento Byron Estrelas do Mar;

2511 a 2519, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha;

2520, de autoria do vereador Miltinho Dantas;

2521, de autoria do vereador Sargento Byron;

2522, de autoria do vereador Ricardo Vasconcelos;

2523 e 2524, de autoria do vereador Fábio Meireles.

Lido o expediente. Sem avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente. Eu convido...

RODRIGO FONTES – PSB – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente. Senhor presidente, eu queria que a sessão de hoje se denominasse “Beatriz França”, mãe da nossa colega Selma. Se ela estivesse viva, hoje, faria 101 anos; 102, desculpe, vereador.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com certeza, vamos fazer essa homenagem a Dona Beatriz, não tenha dúvida. Que ela esteja em um lugar muito melhor do que o nosso, eu tenho certeza. Eu vou convidar o vereador Pastor Diego para que faça uso da presidência, pois eu vou utilizar a tribuna.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Eu ocupo a tribuna... Saudar a Mesa, saudar todos os colegas vereadores, nesse início de semana, boa semana a todos, nossos assessores, quem nos assistem através da TV Câmara. Eu ocupo hoje a tribuna para falar de um assunto que é de interesse geral e, ao mesmo tempo, que nos incomoda. A gente, Pastor Diego, Vossa Excelência, que não é muito afeito ao tema, mas nós temos visto, pastor Alex, as festas ao longo do Brasil gerarem muita alegria. Isso é muito bom para movimentar a economia, para o turismo, para tudo isso. Eu sou um grande entusiasta, eu defendo isso, tem que ter festa mesmo. Mas o que chama a atenção para este ano é que parece que no Brasil está jorrando dinheiro. Os cachês aumentaram algo em torno de 40%, 50%. Eu vi uma reunião no Ministério Público ontem — se não me engano, foi ontem — aqui no estado de Sergipe, com o MP de Contas, alguns prefeitos. Vi também um movimento na Bahia, e eu acho que a gente realmente tem que dar uma resposta a essa turma que está achando que o dinheiro está sobrando. A prefeita Emília tem a Funcaju, que organiza os eventos na cidade de Aracaju; o governador tem a Funcap. O município de Aracaju tem um ano pela frente, 2026, com muitas obras. Eu acho que a gente vai ter que repensar muitas atrações. É uma pena. No ano passado, fizemos o maior Forró Caju de todos os tempos, e o melhor. Não sei se nós poderemos, não é, minha prefeita, fazer um Forró Caju daquele jeito, trazendo atrações nacionais que o povo gosta tanto, mas que parece que eles não gostam tanto assim do povo, porque eles estão inviabilizando a participação deles nesses eventos públicos. Para você ter noção, um artista como Wesley Safadão cobrava, Vinícius, 1 milhão e 100 no ano passado; está cobrando 1 milhão e meio este ano. Tem artista de 2 milhões e meio, 3 milhões. Então, não sei se terá o nosso apoio para fazer essa festa. Então, é de lamentar. Espero que eles repensem os valores dos cachês, porque, senão, Sergipe como um todo — eu estou rodando o estado todo —, estou ouvindo de vários prefeitos que nós teremos uma série de dificuldades para ter um São João, um festejo junino com todas as atrações que o povo tanto quer e gosta. Mas, primeiramente, a saúde, a educação, o nosso funcionalismo público receber em dia, e aí depois a gente faz a festa que cabe no bolso. É isso o que eu defendo e é isso que eu espero que todas as prefeituras, todos os governos façam, já que perdemos o controle. Outra fala que quero fazer aqui: eu ouvi um zum-zum-zum... Não é a música de Thalita não, 'o zum-zum-zum, eu estou voando', a gente está voando mesmo. Mas ouvi um zum-zum-zum dizendo que a gente aprovou

aquela lei complementar na quinta-feira contra a vontade do Executivo, contra a vontade de não sei quem, de uma ruma de gente aí. Eu não entendi, porque até onde eu sei, emenda parlamentar só diz respeito à Câmara de Vereadores de Aracaju. Ponto. Precisa repisar? Não, não é? Bota o *replay* aí, volta o vídeo. Não queiram se meter em nada que diz respeito a emenda parlamentar, pelo menos na Câmara de Vereadores de Aracaju. Se outras câmaras, outros colegiados aí, outros legislativos querem deixar, Lúcio, o problema é deles. Aqui, com a gente, é de outro jeito. Por que eu digo isso? Porque nós, quando aprovamos no orçamento a nossa rubrica, aquele dinheiro é como se fosse uma cláusula pétrea: ninguém mexe. Apenas o Executivo arrecada o dinheiro e paga, e executa, porque nós não podemos arrecadar, a gente não pode cobrar imposto nenhum; então, o dinheiro vem de lá. Mas dizer que aquilo dali, como Maurício Maravilha participou de uma reunião e a pessoa disse... Viu, secretário Fábio do Turismo, Vossa Excelência está errado, viu? Dizer que as emendas parlamentares são da prefeitura. Faça mais isso não, em nenhum lugar, viu? Maurício veio me reclamar. Vossa Excelência falou isso na reunião lá do CREA. Não faça mais isso não. Então, as emendas parlamentares são dos vereadores de Aracaju, para a gente fazer obras para o povo, para a gente cumprir com muitas coisas que o poder público falha. Então, se não me querem... (interrupção) Não pode não no Pequeno? Pode, pode. No Pequeno pode. Então, Rodrigo Fontes, você me dá mais 5 minutos do seu tempo? Eu vou falar com os 5 minutos de Rodrigo Fontes. Então, eu estou falando isso é para que a gente não incorra no mesmo problema que tivemos na gestão de Edvaldo, de que Edvaldo foi entregar determinados recursos a uma entidade e disse: “Estamos aqui entregando os recursos das emendas impositivas da Prefeitura de Aracaju”. Deixe-me falar para todos os senhores que são beneficiados. Não existem emendas impositivas da Prefeitura de Aracaju, só existem emendas impositivas do Parlamento de Aracaju, da Assembleia Legislativa, dos deputados federais, dos senadores. Eu preciso explicar para quem não entende, para quem é neófito no assunto. As prefeituras, os governos só fazem arrecadar e transferir o recurso. Porque, eu vou repetir, a gente não arrecada, a gente não cobra IPTU, a gente não cobra ISS. Então, quando nós aprovamos o orçamento, pois somos nós que damos a palavra final, o orçamento é aprovado pela Câmara de Vereadores de Aracaju, nós já dissemos: “Desse orçamento de 5 bilhões, 60 milhões é da Câmara, para asfaltar ruas, reformar praças, mandar dinheiro para o Cirurgia, para o São José, para o Santa Isabel, para a Prefeitura de Aracaju, para o GAAC, para fazer eventos”. Ou não é? Aí, começam a querer (...) nas emendas da gente. Não pode acontecer isso. Emenda, o

caráter é eliminatório, é impositivo. Não pode, Lúcio, se dar ao bel-prazer de dizer que não tem o dinheiro para pagar. Eu já discurssei isso duas, três, quatro, cinco, outros vereadores também. Vamos repetir, vá. Vamos repetir. Gastem todo o dinheiro, menos o das emendas. O dinheiro das emendas é intocável, desde que não tenha óbice. Está redondinha, já pode pagar? Não pode se dar ao luxo de dizer “não vou pagar, vou pagar outras coisas”. Dinheiro das emendas, que é nosso, que está aí reservado, não tem nenhum óbice para pagar? Não tem santo nessa terra que diz que não vai pagar. Infelizmente, eu pego esse desgaste para ter que falar, é o ônus da presidência. Mas ainda que eu não fosse presidente, euzinho faria a mesma fala, como já fiz várias vezes antes de ser presidente, não é, Joaquim? Infelizmente, nasci para isso, talvez, para ter que dar a cara a tapa. Mas não me arrependo. Porque a política também é feita de coragem. Desgasta, desagrada. Chego nos lugares e “nêgo” fala mal comigo, me dá cacete, não é, Sávio? Mas é o preço. Estou pronto para isso e para outras. Vamos jogar o jogo dentro das quatro linhas, pois se a bola for para fora, o gandula pega, não é, Miltinho? Eu não. A gente não quer pegar a bola fora, não. É o gandula. E eu não sou o gandula dessa história. Então, meus amigos, repetindo, para terminar meu 1 minuto e 30, para que todos ouçam em bom tom, em bom som, as emendas parlamentares de Aracaju, não tendo nenhum óbice jurídico, não tendo nenhum impedimento, têm que ser pagas para ontem, as de 24, as de 23, as de 25 para agora, porque eu já estou vendo coisas que estão desagradando a todos nós. Então, se eu fui escolhido para falar, então já começa a semana falando desse jeito. Certo, meus amigos? Uma boa semana a todos. Que Deus nos abençoe. Vamos às obras. A Treze de Julho está ficando linda, não é, Vinícius Porto? Vamos avançar asphaltando mais as ruas, fazendo drenagem na cidade, entregando a Godofredo Diniz, a ponte que o povo tanto está reclamando, que está demorando, e assim tudo fica bacanal. Cadê Soneca? Não é? E todo mundo feliz, fazendo o seu, sem atropelar, nem desrespeitar ninguém. Um abraço.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, a vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Bom dia a todos, vereadores, vereadoras, a todos os que nos assistem nas galerias, à TV Câmara, ao presidente Ricardo Vasconcelos, que hoje veio com vontade de defender aquilo que pertence ao povo. Cumprimento toda a Mesa na pessoa dele. Uso este Pequeno Expediente para registrar uma vivência recente que fala de cultura,

memória e identidade. Foi com muita alegria que, no dia 31 de janeiro, participei do retorno do Bloco Segura o Bicho, no bairro Industrial, um bloco tradicional que voltou às ruas em 2026 e que representa a força do nosso carnaval de rua. Um carnaval feito nos bairros com o povo, ocupando o espaço público com alegria e pertencimento. Gente, eu estou emocionada hoje. Para mim, esse momento tem um significado muito especial. O “Segura o Bicho” sempre teve como uma das maiores marcas a alegria, e essa alegria me remete diretamente à memória da minha mãe, que vivia o Carnaval com intensidade e amor. Estar ali foi, de certa forma, reviver essa emoção e manter viva essa lembrança tão importante na minha história. Hoje, ela estaria completando 102 anos. No último domingo também, estive no bairro 18 do Forte, com o Bloco Manuel Pereira, um bloco que faço questão de apoiar e participar, justamente porque, assim como o Segura o Bicho, ele resgata as raízes do Carnaval de rua, fortalece a cultura popular e promove convivência nos bairros; esqueceram-se de dizer, sem contar da academia, porque é um sobe e desce de ladeira que só Jesus. Esses blocos vão muito além da festa. Eles preservam tradições, fortalecem laços comunitários, movimentam a economia local e reafirmam a identidade cultural da nossa cidade. Como vereadora, sigo acreditando que valorizar o Carnaval de rua é valorizar o nosso povo, a nossa história e a cultura que nasce nos bairros de Aracaju. E com o tempo que ainda tenho, quero falar de algo que também me emociona e que eu venho acompanhando há muitos anos, muito antes de eu estar como vereadora e como secretária adjunta que fui da Secretaria de Assistência do município na gestão passada. É bom ver o Largo da Aparecida voltando a ter motivos para sorrir, de ações da prefeitura que já fazem diferença real na vida dos moradores daquela comunidade. No dia 29, estive em reunião com a prefeita Emília Corrêa e com a liderança dos bairros, pedindo um olhar mais apurado para aquela região. E, na quarta-feira, dia 5, já vimos a prefeita com a mão na massa, trabalhando diretamente na comunidade. No domingo, com a chuva que caiu em Aracaju, vários moradores me ligaram para agradecer, porque as primeiras ações já deram resultado. Eles não precisam mais passar novamente pela angústia dos alagamentos. É isso que fortalece a confiança da população: diálogo, ação e resposta rápida. Seguimos trabalhando para que Aracaju avance com respeito às pessoas, às culturas e às comunidades. Um bom Carnaval para todos, e vamos à luta, porque o povo tem pressa. Obrigada, meu Deus.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a toda a Mesa Diretora. Bom dia, colegas vereadores e vereadoras. Bom dia aos técnicos desta Casa, aos assessores, jornalistas, às pessoas que nos acompanham através da galeria e de todos os meios de comunicação. Como sempre, faço minha autodescrição. Sou uma pessoa preta, usando um terno da cor azul-escuro, uma camisa interna branca, uma gravata também azul, óculos de grau transparentes, cabelo preto, baixo, grisalho e barba por fazer. Senhor presidente, o senhor iniciou a fala hoje citando a importância do fortalecimento dos vínculos das emendas impositivas. E ontem, pela manhã, eu recebi de uma instituição chamada ADEWISE, vereador Miltinho, uns questionamentos acerca do não pagamento de uma emenda voltada a essa instituição, para promoção de esporte para deficientes visuais. Então, a gente tem que voltar à prefeitura, conversar com o secretário de Planejamento e Orçamento, vereador Joaquim, para que a gente entenda quais foram os óbices para que essas emendas — alguns de nós vereadores temos emendas que não foram pagas —, para que a gente possa ajudar a sanar esse problema e as instituições possam receber. Porque nós assumimos um compromisso com aquelas pessoas que mais precisam. O que não foi contemplado, vereadora Selma, no orçamento, nós pudemos pontuar com as nossas emendas, o que a população nos procurou para que a gente pudesse atender a uma demanda específica, não é, vereadora Selma? Então, a ideia é que a gente possa fortalecer e continuar tendo a credibilidade da população; e o dinheiro, que é do contribuinte, volte para o próprio contribuinte. Hoje pela manhã, indo levar minha filha à escola, eu estava ouvindo o radialista Narciso Machado, e ouvi alguns pais e mães reclamando com relação aos profissionais em escolas, vereador Maurício, dos assistentes terapêuticos que acompanham as pessoas com deficiência, os cuidadores. E tinha uma mãe que estava muito sensibilizada pelo fato de o filho ainda não ter esse profissional acompanhando na escola. Eu estive, no começo do ano, com a secretária Edna Amorim, vereador Joaquim, e vi a preocupação dela com relação à educação especial, que é um desafio muito grande para as gestões públicas. Esses profissionais devem ser escolhidos, e bem escolhidos, porque além de acompanhar nas atividades-fim da criança, quando ela não consegue ir ao banheiro sozinha, beber água sozinha, eles também acompanham o desenvolvimento educacional. Então, eu estou ainda querendo entender quais são os óbices que a secretaria está enfrentando, ver em que a gente pode se somar, Joaquim. Eu sei do compromisso da

secretária Edna, mas a demanda das escolas em matrículas de pessoas com deficiência é gigantesca. As escolas não devem ser depósitos de crianças. As crianças têm que ir para a escola para se desenvolver, para aprender. Então, a gente tem que estar muito atento a isso, para que a gente possa se somar e a inclusão aconteça de verdade. Devido à realidade econômica, vereador, graças a Deus, a gente tem condições de pagar uma escola para os nossos filhos, mas o Brasil hoje vive em uma crise em que, lógico, há uma melhoria da educação pública. Mas muita gente não tem condições de pagar uma escola. Joaquim tem uma unidade educacional, é de sua tia, e sabe que hoje a demanda é muito grande de matrícula especial, de crianças com deficiência para a educação especial. Então, eu vou entrar em contato com a secretária Edna Amorim, para que a gente possa entender, vereador Lúcio, quais são os problemas que estão sendo enfrentados. A migração das escolas particulares para as escolas públicas é gigantesca. Então, tem muita gente falando que o Brasil está maravilhoso, o número de empregos e tudo, mas a realidade é outra. Ou você paga as suas contas, ou você paga a escola dos seus filhos, hoje é uma escolha, ou come. Então, as escolas municipais, estaduais têm uma demanda muito grande de matrícula. Fora as questões voltadas a não ter, por exemplo, as matrículas próximas às residências das pessoas, onde elas moram. E o município tem que ofertar, o estado tem que ofertar o transporte para que garanta que essa criança, esse adolescente, possa estar matriculado nas escolas. Então, é um desafio muito grande a educação pública no município de Aracaju e no estado de Sergipe, porque muitas pessoas procuram, acho que procuraram inúmeros vereadores para tentar ver se conseguia ajudar nas matrículas. “Olha, meu filho, não estou conseguindo acessar o sistema, porque está fora da escola, o sistema está cheio, colapsado.” Então, a gente vai buscar entender com a secretária Edna o que a gente pode fazer para aproximar a sociedade, a população, pais e mães do poder público municipal. No mais, senhor presidente, minha fala é só essa. Bom dia a todos e a todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Vinícius Porto, vai? Você está distante. Está distante.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente vereador Ricardo Vasconcelos, senhoras e senhores vereadores, no último domingo, nós participamos de uma prévia de Carnaval lá no Novo Paraíso, na rua Florianópolis. Foi algo assim fantástico. A gente fez com que das 16h até às 23h nós tivéssemos Carnaval de rua, como bem disse aqui a vereadora Selma,

fazendo com que toda aquela população ficasse feliz, satisfeita em morar no seu bairro e dividir com seus familiares e amigos esse momento de lazer, de alegria, da prévia carnavalesca aqui de Aracaju. Dizem que Aracaju não tem carnaval. Tem sim, já começou já há algum tempo, viu? Todos os bairros de Aracaju, nesse último final de semana, estavam em festa. Parabenizar o Galo, que eu fui no sábado, na sexta, fui no sábado, lá no querido bairro Augusto Franco, esse bairro que tem um valoroso vereador aqui, que representa também boa parte daqueles moradores. Vereador Joaquim da Janelinha estava lá feliz. Max Prejuízo também estava lá muito feliz pela realização, porque fazer um evento não é fácil, você tem que se preocupar com tudo, com todo o planejamento, toda a organização, e o pós-evento também que é muito importante. Parabenizar meu querido vereador Anderson de Tuca, que realizou um grande Carnaval no Siqueira Campos; e ali é motivo de muita festa e alegria, porque, além do Carnaval, está festejando esse homem, que é o saudoso Tuca, que eu tive a honra e satisfação de conhecer. Veja como é interessante, não é? Ele tinha esse desejo, essa vontade de ser vereador, mas Deus não quis e colocou o seu filho, que já está no quarto mandato, representando o povo de Aracaju e o bairro Siqueira Campos, e que nesse ano teve uma vitória grande, que foi a entrega da praça do Siqueira, esse tão desejado projeto, o plano de Anderson de Tuca. Eu disse a ele: “Parabéns, Anderson. Isso saiu pelo seu desejo, por sua vontade de que aquilo fosse resolvido definitivamente como foi. Então, aquela praça tem as suas digitais, tem a sua marca. Só aquela praça já faz com que justifique o seu mandato. Você chegou aqui, beneficiou a sua comunidade diretamente, pedindo à prefeita Emília, pedindo a tantos prefeitos, não é? A João Alves, a Edvaldo. Foi agora Emília Corrêa que realizou esse sonho não só seu, pessoal, mas daqueles moradores, daquele querido bairro Siqueira Campos”. Parabenizar o nosso vereador Nitinho também, que fez um outro grande Carnaval no sábado e no domingo, o Carnaval do Nito. O pessoal disse que aquele personagem, viu, Nitinho, se parece comigo. Então, no próximo ano, você mude, mude o personagem. O pessoal disse: “Oxente, Vinícius! É o Carnaval do Nito, mas está parecido com você”. Breno até disse que estava parecido mesmo. Mas queria parabenizar o nosso querido vereador Nitinho por fazer esse evento. Vereadora Selma França também realizou o Carnaval. Todos os vereadores aqui tiveram oportunidade. Eu vi, assisti pelo Instagram, mas também já tinha assistido aqui presencialmente. Vereador Joaquim também vai realizar dois eventos muito importantes, não é? No Paraíso do Sul e outro no São Conrado. Soneca também vai fazer um grande Carnaval. Rodrigo Fontes, nesse final de semana, fez também um outro

grande Carnaval, vai fazer. Depois do Carnaval, vai ter outro evento lá no bairro América de Rodrigo Fontes. Enfim, todos vocês estão de parabéns por realizar essas festas e com muita organização. E aí é que eu quero colocar sobre o respeito que a Prefeitura de Aracaju tem por todos nós. Eu fiz isso, e conversando com outros colegas, eles também fizeram a mesma coisa, pedindo o apoio da Prefeitura Municipal de Aracaju, da Emsurb, da Emurb, de todos os órgãos, da Funcaju, de todos os órgãos, e nós fomos atendidos com excelência. Isso é muito bom. Eu pedi à prefeita, pedi a Hugo que pudesse fazer uma limpeza geral antes e depois do evento que nós fizemos no domingo e, graças a Deus, tudo foi feito como nós pedimos. Isso é muito bom. Saber que nós somos vereadores e ter uma gestão qualificada ao nosso lado. Parabéns à prefeita Emília Corrêa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador é o vereador Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente vereador sargento Byron. Bom dia a todos os vereadores, bom dia a todos os que nos acompanham agora na galeria, pelos meios de comunicação desta Casa. Bom dia a todos. Eu estava aqui acompanhando, vereador sargento Byron, a fala do nosso presidente Ricardo Vasconcelos, quando ele estava falando sobre o aumento do cachê dos cantores que vão cantar agora nesse período de Carnaval. E a gente vê que é abusivo isso. São investimentos que são feitos a cantores, em um valor tão alto que poderia ser utilizado para outras coisas que vão beneficiar a população, como a saúde, a educação, aqueles que trabalham com as pessoas com deficiência. Nesses dias, eu estava, vereador Sargento Byron, o senhor, Vossa Excelência também é um vereador que tem essa pauta em defender as pessoas com autismo, as pessoas deficientes. Eu estava nessa semana vendo uma notícia que tomou as redes sociais de uma mãe atípica que tirou a própria vida, com apenas 26 anos. E as notícias falaram que ela estava exausta de cuidar daquela criança autista sozinha, sem ter nenhum apoio, nenhuma rede de apoio para ajudá-la a resolver ou a cuidar daquela criança. E a gente poderia investir mais sobre isso; ao invés de investir em artistas para promover o Carnaval, investir em casas de apoio, em políticas públicas para ajudar essas mães. A gente sabe, vereadora Selma França, que a morte... Tem mortes que a gente não consegue evitar. Tem morte provocada por um acidente, tem morte da qual a pessoa não tinha como se livrar. Mas no caso dessa jovem de 26 anos, que tirou a

própria vida, se ela tivesse o apoio do poder público, se ela tivesse o apoio de pessoas que estivessem ali do lado delas, “eu estou com você, eu vou lhe ajudar”, ela não chegaria a essa situação a que ela chegou. Desgaste mental, exaustão. Mas uma jovem de 26 anos ter que cuidar do seu filho ali em tempo integral e não ter quem possa ajudar ela... Então, que venhamos ter esse olhar, que venhamos olhar para as mães atípicas, que venhamos olhar para aqueles que têm um deficiente na sua casa e venhamos criar mecanismos para que essas pessoas possam ser cuidadas e ajudadas. Eu queria falar aqui sobre outro assunto, Pastor Diego. Quero falar sobre um assunto que me deixou intrigado; fiquei abismado com esse assunto que foi noticiado no dia 4 de fevereiro. Diz assim, vereadora Selma: “O órgão especial do Tribunal de Justiça da Paraíba declarou inconstitucional a obrigatoriedade da presença da Bíblia e da frase ‘sob a proteção de Deus’ na abertura das sessões da Assembleia Legislativa da Paraíba.” Quer dizer, eu fico imaginando essas pessoas... Com tanta coisa para se fazer na Paraíba, tantos problemas para serem resolvidos, elas preferem atacar Deus, a Bíblia, e o uso da Bíblia ou a direção da sessão, direcionando a Deus, é algo inconstitucional. Imagino que essas pessoas foram criadas por Deus. Foi Deus que as colocou nesse mundo. Essas pessoas, vereadora, usufruem daquilo que Deus trouxe. Deus dá o ar para elas respirar, Deus dá o sol, Deus dá a natureza, as frutas, o alimento, quer dizer, tudo o que essas pessoas têm é Deus que coloca nas mãos delas, Deus que dá o dom da vida, mas agora elas tiram tempo para ir lá contra Deus e contra a palavra de Deus. É uma coisa surreal. Mas vamos em frente. Era só isso, senhor presidente. Que Deus abençoe todos e sigamos nessa fé.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador do Aribé, Anderson de Tuca. Vai para o Grande? O gigante, Breno Garibaldi, do Rede Sustentabilidade.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia. Bom dia, senhor presidente, colegas vereadores, vereadoras, todos os que nos assistem pela TV Câmara, através das nossas redes sociais, assessores, colaboradores aqui da Casa. Queria iniciar minha fala fazendo minha autodescrição, como sempre. Sou um homem branco, de baixa estatura, 1,63 m e meio, cabelos castanhos, olhos castanhos, uma barba ruiva, precisando fazer, uma camisa branca, um

blazer azul-claro e uma gravata azul-marinho. No dia de hoje, senhor presidente, eu queria trazer um tema que já cansei de subir aqui todas as vezes, todos esses anos que a gente esteve aqui para falar e a gente não tem feito muita coisa, que é sobre as chuvas. Senhor presidente, eu acho que já perdi as contas de quantas vezes a gente subiu aqui para falar desses eventos climáticos que estão acontecendo. Nesse último final de semana, o estado do Sergipe foi surpreendido, mais uma vez, por fortes chuvas. A gente viu Lagarto, Porto da Folha, Monte Alegre e Simão Dias, Aracaju, debaixo d'água. E as cidades não estão preparadas. O que a gente vê é que as cidades não estão preparadas para receber a quantidade de chuva que só vai aumentar e vai acontecer em um período mais curto de tempo. Isso é o que os cientistas já alertam há tempo. E a gente continua pensando as cidades da mesma forma, sempre pensando no asfalto e no concreto. Thiago. A gente tem em Poço Redondo casas que foram destruídas. Pode passar, Thiago. Simão Dias, três mortes em Simão Dias. Duas pessoas foram arrastadas dentro de carro, uma outra foi electrocutada. E a culpa é de quem? A culpa é do modelo de cidade que a gente vem adotando há muito tempo. E a gente precisa fazer alguma coisa. Nossa Senhora do Socorro, debaixo d'água. Aracaju, a Zona Norte, principalmente, Lamarão, Soledade, Porto Dantas, sofreu muito e continua sofrendo. A gente tem que parabenizar a prefeitura de Aracaju em alguns aspectos, pois a gente vê a manutenção dos canais sendo feita, porque as consequências poderiam ser muito piores. Mas pensem e entendam que a gente está fazendo apenas paliativo, que as chuvas vão ser cada vez mais fortes e cada vez mais recorrentes. E se a gente continuar pensando a cidade dessa forma, com o canal da macrodrenagem da Zona de Expansão... A gente estava em uma reunião ontem tratando sobre ele, sobre os impactos que esse canal vai trazer para a população daquela região, sobre todo o asfalto e todo o cimento que acham que é desenvolvimento. Trazem isso e vendem isso para a população, a quantidade de loteamento que está chegando, expulsando a população tradicional, que, na hora em que a chuva bate, é quem sofre primeiro, é quem está nas margens dos rios, é quem está na beira do mangue, é quem está ali porque não tem outro local para ficar. Os dados já são impressionantes: 63 mil pessoas morrem por ano no Brasil por conta das mudanças climáticas. Não é número não. Não é dinheiro não. Porque falando de dinheiro, mais de 30 bilhões de reais por ano o Brasil perde por conta das emergências climáticas e, quando a gente fala desse tema, parece que é bobagem. A gente precisa se solidarizar com as famílias que estão lá chorando a perda dos seus entes queridos, porque a gente não tem política pública para o meio ambiente; porque quando fala de meio ambiente,

ninguém está nem aí, quando fala de meio ambiente, é para retirar a árvore, é para retirar a duna, é para botar asfalto, é para construir empreendimento. Então, mais uma vez, senhor presidente, fica essa minha reivindicação aqui no dia de hoje, para que a gente possa colocar o dedo na consciência e mudar o nosso jeito de pensar a cidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador Camilo Daniel, do PT. Vai para o Grande, Camilo? Isso aí. Fábio Meireles, do PDT. Vai tentar o Grande também, Vossa Excelência? O Grande, vai tentar o Grande, não é? Vereador Iran Barbosa, do PSOL. Vai tentar o Grande também, vereador? Vereador Joaquim da Janelinha. Vai tentar o Grande também? Levi Oliveira, do PP. Vai tentar o Grande também? Todo mundo tentando o Grande. Vereador Lúcio Flávio, do PL. Em tempo, registrar a presença do ex-vereador Ivaldo José. Seja muito bem-vindo, vereador. Deus o abençoe, viu?

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente em exercício, meu amigo vereador Sargento Byron, em seu nome, cumprimento toda a Mesa, os colegas vereadores. Cumprimento também os assessores, os servidores; cumprimento a imprensa que está sempre aqui conosco, transmitindo a informação para a população; cumprimento quem está nas galerias e cumprimento quem está na TV Câmara, nos dando a honra da audiência aí na Internet, no YouTube e nas redes sociais. Dito isso, quero começar o meu pronunciamento parabenizando aí a presidente da associação de moradores do conjunto Novo Horizonte. Uma guerreira, a Marluce tem feito um trabalho gratificante para a população ali daquela região. Eu, que sou morador do bairro Luzia, tenho acompanhado de perto o quão guerreira é essa senhora que tem cuidado ali daquele entorno do conjunto Novo Horizonte de maneira tão especial. Realizaram agora o Bloquinho do Motoristão. Parabéns, Marluce! Seu trabalho tem trazido a alegria daquela população e, com certeza, eu sei que você pode contar, eu sei que você sabe que pode contar com o nosso mandato. Quero também aproveitar para dar os parabéns à prefeita Emília e a toda a Emurb. No ano passado, eu estive lá na Orla Pôr do Sol, vereador Vinícius Porto, porque muitos empreendedores, ao final do ano, me procuraram preocupados com aquela obra ali, no acesso à Orla Pôr do Sol, restaurantes, ambulantes, até a própria categoria de profissionais de passeio; aquele acesso estava muito ruim. E aí nós fomos

ouvi-los, enquanto vereador, enquanto vice-líder, e graças a Deus o serviço foi acelerado, estive ontem com a vice-presidente do órgão, a Fabíola. Parabéns, Fabíola! Obrigado pelo acolhimento. Ontem, a gente percorreu grande parte ali daquela região da Expansão, obras a todo vapor. Quero, inclusive, registrar ao vereador Breno que vai ter intertravado lá, viu? Não apenas, porque o orçamento não deu para botar tudo de intertravado, mas toda vez que eu ouço “intertravado” eu lembro de Vossa Excelência e aí eu fiz questão de perguntar, eu falei: “Ó, meu colega vereador Breno gosta muito do intertravado.” Vai ter! Vai ter intertravado, vai ter paralelepípedo, vai ter asfalto, que eu sei que Vossa Excelência não gosta muito, mas vai ter asfalto para eliminar a areia que atrapalhava muito os moradores de lá. Parabéns, Emurb. Parabéns, Sérgio Guimarães, Fabíola. Parabéns, prefeita Emília! Estou muito feliz de ter voltado lá e ter visto o assunto ter sido resolvido. Quero também parabenizar o pessoal da Farolândia, do conjunto Augusto Franco, pelo evento gospel que ocorreu nesse final de semana, com a banda de Maceió, que nasceu aqui em Sergipe, Ungidos 4, uma banda que toca pagode gospel. Parabéns! Foi muito bacana ver ali, orar pelas pessoas, impôr as mãos, ver as pessoas cantando louvores. Uma festa pacífica, ordeira, ali na região do Tapioca Alagoana. Parabéns a todos os que organizaram. Foi lindo, viu? Pacífico, familiar. Gostei de dançar um pouquinho por lá com vocês. Parabéns pelo trabalho. Quero parabenizar o prefeito Valmir de Francisquinho, o Sealba, mais uma vez um sucesso, recepcionado ali na cidade de Itabaiana, um grande polo econômico, de grande pujança aí do nosso estado. Muitos políticos do nosso estado estiveram por lá, a prefeita Emília esteve por lá, o delegado André Davi esteve por lá, recepcionado pelo anfitrião lá da cidade, Valmir de Francisquinho. Parabéns, prefeito. Um evento de suma importância, a máquina locomotiva agro do nosso país, sustentando aí a nossa economia e mostrando, desde lá da pandemia, a importância do agro para o nosso país. Eu quero também só registrar que, na semana passada, trouxemos os esclarecimentos necessários aos vereadores, a partir da denúncia feita pelo vereador Fábio Meireles, acerca da suposta não viagem do servidor da Secretaria de Desenvolvimento. Trouxemos todos os esclarecimentos necessários, mas me coloco aqui à disposição, assim como a Prefeitura de Aracaju, a Secretaria de Comunicação e o secretário de Desenvolvimento, para comprovar que, apesar da suspeição, apesar da acusação, a resposta foi feita no tempo protocolar; não chegou, até comuniquei à Mesa Diretora que o vereador Fábio Meireles afirmou não ter recebido. É importante ver qual é o ruído de comunicação. E avisar aí a todos os que acompanharam o debate de ontem com o ex-deputado Francisco Alberto,

que para mim o facão dele está cego. Não fujo ao debate. Estou à disposição, porque para defender os valores da direita eu digo: “Eis-me aqui”. Um abraço.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

O próximo vereador do Pequeno Expediente é o vereador Milton Dantas.

MILTINHO DANTAS – PSD - ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos demais membros da Mesa. Bom dia aos amigos vereadores e vereadoras, aos servidores desta Casa, aos assessores, aos amigos da imprensa, na galeria. Um bom dia ao nosso vice-presidente do Confiança, Vinícius Porto. O time conseguiu uma grande reabilitação no último domingo contra a equipe do Itabaiana, em um campeonato equilibrado de 2026, um campeonato competitivo. Vinícius tem sido peça fundamental nessa reestruturação do novo modelo de gestão do confiança. Parabéns, vereador, por toda a sua urgência, por todo o seu empenho e amor que tem pelo futebol sergipano, especialmente pelo Confiança. Mas, senhor presidente, também gostaria de parabenizar os amigos que organizaram os bloquinhos de Carnaval, no final de semana, o vereador Anderson de Tuca, o vereador Nitinho, os amigos lá do bairro Industrial, o vereador Joaquim, o ex-vereador Max Prejuízo, com o qual nós também nos somamos, disponibilizando parte das nossas emendas para proporcionar à população momentos de alegria, de descontração. Então, parabéns a todos os organizadores aí no bairro Industrial. Nós também ajudamos pessoalmente, não destinamos emenda para o Bloco Brasília no bairro Industrial, porque nós já realizamos há muitos anos, mas ajudamos com recursos próprios. Eu queria colaborar com a fala do presidente Ricardo. O presidente Ricardo subiu a essa tribuna para defender, mais uma vez, a independência deste Poder, a independência desta Casa, e defender os 26 vereadores, contando com ele, é claro. Porque todos esses recursos de emenda impositiva são destinados para a população, seja na área da saúde, na área da educação, na área do esporte, na área da segurança. Então, nós fomos procurados também por vários secretários municipais, solicitando esses recursos, parte desses recursos, e nós destinamos. Então, é um direito que está estabelecido em lei. Nós enfrentamos dificuldade em 2023, 2024, na gestão anterior, e esperamos não contar com dificuldade na gestão da prefeita Emília, até porque a prefeita sofreu também quando passou por esta Casa, em virtude da não liberação e do entendimento que o antigo prefeito tinha, que essas emendas eram administradas pela prefeitura, que a prefeitura que tinha que dar o destino desses recursos. Então, parabéns a Ricardo, mais uma vez,

defendendo a Casa, a independência da Casa, e defendendo os vereadores. Eu acho que nós temos compromisso com a sociedade primeiramente, pois foi a sociedade, foi o povo que nos colocou aqui. Ninguém está aqui de favor de ninguém. Está aqui pelo voto democrático que nós recebemos do povo aracajuano na eleição passada. Então, ninguém chegou aqui de paraquedas, ninguém está aqui para ser submisso a ninguém. Nós estamos aqui e recebemos para isso. Recebemos dinheiro público, através dos nossos salários, da nossa assessoria, que é para representar bem o povo. Então, no momento em que eu tiver que ser submisso a qualquer político, eu deixo a política, tranquilamente como entrei. Então, a gente tem que respeitar os Poderes, e os Poderes respeitarem esta Casa, pela independência que ela tem, pelo compromisso que ela tem, primeiramente, com a população aracajuana.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador Josenito Vitale, do PSD, Nitinho. O senhor vai declinar, não é? Vossa Excelência. Pronto. Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia à Mesa Diretora, aos vereadores e vereadoras, aos trabalhadores e trabalhadoras da Câmara, à assessoria, à imprensa e a você que nos acompanha nesta manhã de hoje. Vou começar fazendo minha autodescrição. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos pintados de vermelho, na altura do queixo, uso óculos vermelhos. Hoje eu estou com uma roupa, um vestido cheio de figuras marrons, de losangos marrons, verdes e pretos, e um blazer vinho. Nesta manhã de hoje, eu quero começar a falar do que foi publicado recentemente sobre a análise que foi feita da classificação que diz respeito à capacidade da prefeitura de pagamento das suas despesas, daquilo que ela deve honrar. E foi publicado, isso é público em vários lugares, inclusive no portal que nós conferimos, que a queda do indicador de liquidez, o indicador caiu, de 2024, de 0,7% para -2,39%. Vocês são testemunhas de que todas as vezes que o secretário de Finanças vem aqui, a gente sempre questiona a capacidade de liquidez da prefeitura municipal, inclusive com projetos de lei que são aprovados aqui para tomada de empréstimos, com as contratações que são feitas, com as terceirizações, e sempre se coloca que há uma capacidade de honrar com os compromissos. Então,

fiquei surpresa porque a prefeitura respondeu dizendo que existem dois aspectos no orçamento que precisavam ser observados. Ela teve que pagar dívidas da gestão anterior e, por isso, ela também não teve como cumprir, manter o nível que existia. Acontece que as dívidas da gestão anterior somam-se em R\$ 191 milhões, e a arrecadação da prefeitura municipal é muito superior a isso. O aumento de arrecadação de 2024 para 2025, do orçamento público municipal, foi de 700 milhões. Como justificar que não tem capacidade de liquidez, se o aumento no orçamento foi de 700 milhões? Todos nós sabemos, e é divulgado, que o orçamento do município de Aracaju tem crescido a cada ano. Então, a justificativa apresentada pela Secretaria da Fazenda não é justificativa para explicar a incapacidade de liquidez e o rebaixamento da letra, a não ser que esteja gastando mais do que aquilo que foi planejado, algo que a prefeita criticava muito, que faltava planejamento. E é aí onde a gente precisa discutir, até porque a prefeita, quando assumiu, suspendeu o pagamento de todos os contratos, da maioria passou 3 meses sem pagar, muitos foram refeitos, e outros dando continuidade, pedindo para rebaixar o valor que estava se dando naquele momento, no início da sua gestão. Então, nós precisamos saber qual é o problema. Hoje foi colocada aqui a questão das emendas. Por que é que as emendas não estão sendo depositadas nas instituições? Eu estou acompanhando todas, e nós não temos problemas legais com as instituições. Inclusive, organizações que fizeram suas apresentações culturais, que estão desenvolvendo o trabalho nas escolas, não receberam as emendas até hoje. Nós precisamos saber, de fato, estudar e analisar o que é que está acontecendo com o orçamento de Aracaju no ano anterior, para que isso não se repita. Porque o que eu estou vendo é, inclusive, acréscimo em obras que já estavam praticamente concluídas, como foi o caso do Parque da Sementeira, um aumento de 5 milhões para fazer a inauguração, com muita propaganda. E agora a gente vê o rebaixamento. Além do mais, nós estamos com terceirizados da Educação sem receber os salários. Hoje eu acabei de receber aqui que a Semed fez o depósito em juízo, e é o Tribunal Regional do Trabalho que vai fazer agora o pagamento direto aos trabalhadores demitidos da ANC. Nós temos várias denúncias do não pagamento e as terceirizadas sem cumprir, sem honrar com os compromissos. Então, nós vamos continuar fiscalizando a aplicação dos recursos, vamos lutar pela transparência sempre, e estamos aqui para fazer as denúncias e exigir explicações concretas da Prefeitura Municipal de Aracaju e da Secretaria da Fazenda. Um bom dia, uma boa semana para nós.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

A vereadora Professora Sonia Meire foi a última oradora do Pequeno Expediente. Vamos dar início ao Grande Expediente com o vereador do bairro Aribé, Anderson de Tuca, do União Brasil.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Senhor presidente, bom dia. Bom dia, senhores vereadores. Bom dia aos amigos da imprensa, em nome da minha assessora Letícia, que fez um excelente trabalho lá na organização do bloco. Muito obrigado a todos, porque todo evento é difícil demais de você realizar, são muitas tensões, a gente se preocupa com a segurança, com a atração, com o folião, com a qualidade, com o vendedor. Então, são inúmeras preocupações, mas, inicialmente, eu quero aqui fazer um agradecimento a algumas pessoas, em especial ao meu amigo, o deputado Jefferson Andrade. Muito obrigado pela parceria de sempre. À minha amiga Yandra, também pela parceria. Nosso grande amigo, Joaquim, André Moura, que esteve lá presente, já está comigo nessa maratona há muito tempo. Ao nosso governador Fábio Mitidieri, que encaminhou a Polícia Militar, trazendo segurança. Também a nossa prefeita Emília Corrêa, que esteve presente, ajudou esse grande evento de diversas formas, vai aqui a minha gratidão. E ao nosso presidente da Emsurb, nosso Hugo Esoj, que garantiu a limpeza, fez um tapa-buraco, Joaquim, em várias ruas lá do Siqueira. E, para mim, esse é um sinal de orgulho. Então, vão aqui os meus agradecimentos. Mas também a presença marcante de alguns colegas parlamentares que me prestigiaram. Fico muito feliz. Ao meu amigo Joaquim, pois já é o segundo ano em que ele participa. Muito obrigado, Joaquim, por ir, por falar, pelas palavras. Saiba que, para mim, sua presença sempre engrandece meu evento. O vereador Levi esteve lá presente. Meu amigo e irmão Binho, mais um ano levou sua galera, levou seu filho, fiquei muito feliz. Quando a pessoa leva o filho, de fato, mostra que tem respeito e gratidão. Meu amigo Maurício Maravilha se fez presente. Muito obrigado pela parceria, por estar lá presente. Mas, amigos, não é apenas uma festa. Ela envolve várias pessoas, em especial o folião. O meu obrigado por levar paz. Lá tivemos muita inclusão. Meu amigo Maravilha, obrigado pela presença lá no nosso bloco, espero você no próximo ano. Lá tivemos um trenzinho, pessoal, somente, tia Selma, para a melhor idade e para que quem tivesse alguma deficiência pudesse acompanhar o cortejo, professor Iran, do nosso Carnaval. Nos preocupamos muito com a questão da hidratação de quem estava lá presente. Foram dois carros-pipa. O nosso evento bateu mais um

recorde de arrecadação: foram mais de 7 toneladas de alimentos arrecadados. Aos vendedores ambulantes, meu amigo pastor Alex, não cobramos nenhuma taxa. Então, ele podia vender a sua bebida ao preço que ele quisesse. Apenas era proibido vender garrafa, mas qualquer marca, Lúcio. Ou seja, preparando esses trabalhadores para o Carnaval, fazendo com que, através da nossa iniciativa, pudéssemos gerar mais renda para a nossa população. Então, um bloco que não tem corda, um bloco da inclusão, um bloco sempre que favorece os artistas locais, movimentando todo o comércio e, acima de tudo, muita paz. Vimos famílias, vimos pessoas de várias idades, muitos idosos se divertindo. Então, movimentamos toda a economia e, no final, iremos ajudar diversas famílias. Parabenizar o nosso cantor Dan Chicleteiro, que puxou o nosso trio elétrico. Tivemos várias atrações, dando oportunidade, Joaquim, a outros músicos que quiseram participar. Então, a toda minha equipe, porque é uma preparação que começa lá em outubro, desde a confecção das camisas, que a camisa a gente não vende, a gente troca por um quilo de arroz e um quilo de feijão; vai chegar alimento a quem mais precisa. Então, é uma homenagem que nós fazemos ao meu pai há 13 anos. Significa Bloco Saudoso Tuca, saudades de Tuca. Então, meu pai gostava de fato de ajudar as pessoas, de ter esse gesto de solidariedade. Então, é uma forma que os moradores encontraram de fazer essa homenagem e, cada vez mais, eu faço com muito amor. Faço questão de passear pelo bloco inteiro, eu não fico em cima de um trio elétrico, eu fico perguntando às pessoas se está bom, se está seguro, se está legal, se sua família está... Tinha gente de Recife, gente de Socorro, gente de Salvador, gente de São Paulo, gente do Rio, mostrando que Aracaju tem sim Carnaval. Queria passar a palavra ao vereador Maurício e, em seguida, ao vereador Joaquim.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, vereador, pelo aparte. Primeiramente, quero parabenizá-lo por este grande evento. É o segundo ano em que eu pude testemunhar o sucesso que é este evento, a correria do seu dia a dia para poder planejar tudo junto a sua equipe, para que leve o melhor festejo de Carnaval possível para a comunidade, não só para a cidade de Aracaju, que eu sei que é um evento que recebe também pessoas de outros estados, de outras cidades, pela grandiosidade que é, pela história que é o Bloco Saudoso Tuca. Falar da organização, da segurança, do quanto nós, não é, Joaquim, nos sentimos seguros de estar ali brincando com a comunidade, pulando e curtindo o Carnaval da

melhor forma possível. Parabéns e que Deus abençoe. Que venham mais e mais edições aí de sucesso.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Maravilha, pela presença, que para mim é o que mais importa também. Meu amigo Joaquim da Janelinha.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – APARTE

Meu amigo Anderson de Tuca, quero parabenizar mais uma vez pelo Saudoso Tuca. Pelo segundo ano consecutivo, tive a honra de participar desse bloco maravilhoso. Assim como Maurício Maravilha falou, um bloco de família, não é? E o Saudoso Tuca, Anderson, ganhou as ruas do Siqueira, mas ganhou toda Aracaju, todo o estado de Sergipe. Você vem batendo grandes recordes a cada ano que passa. Nesse ano, o número de arrecadação de alimentos também foi recorde. Parabenizar pela organização, por todos os que estão ao seu lado aí, sempre prestigiando a gente lá, dando todo o auxílio também. Tive a honra de participar brincando ali no carro-pipa, o amigo Adriano sempre jogando água ali. E é o nosso Carnaval. Eu vou tirar o Carnaval para descansar, pelo segundo ano consecutivo. Então, pelo segundo ano, fiz questão de participar do Saudoso Tuca, brincar, me divertir. E foi uma festa maravilhosa, uma festa para toda a família. Parabéns. Que no próximo ano cresça cada vez mais. Sucesso, irmão.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, meu amigo irmão Joaquim da Janelinha, que curtiu bastante. Queria passar a palavra também para a minha amiga Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – APARTE

Obrigada, Tuca. Só para parabenizar, meu amigo. Infelizmente, não pude estar presente e lhe comuniquei no sábado, quando a gente estava junto. Mas, por muitos anos, Tuca, eu fui, eu estive ali presenciando o seu bloco, porque meus pais moram ali na Rio Grande do Sul. E a gente sempre ficou encantados com o seu compromisso. Todo ano, no mês de fevereiro, tinha o Bloco Saudoso Tuca, e a gente sabia da história do seu pai, sua. Então, que Deus o abençoe, meu irmão. Que você continue fazendo esse bloquinho, esse Carnaval, porque a gente sabe que vocês unem ali famílias, pessoas que

gostam de você, pessoas que gostam do seu pai. Então, você é honrado por isso. Então, parabéns. Que Deus o abençoe e que venham muitos anos aí com o Saudoso Tuca para você celebrar, meu amigo. Deus o abençoe.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Thannata. Queria também registrar aqui e lembrar que hoje o bloco é patrimônio do município, graças a uma lei do vereador Joaquim da Janelinha. Gosto sempre de registrar, porque eu fico feliz e honrado em saber que o nosso bloco é reconhecido, e foi até já publicado pela prefeita Emília Corrêa. Queria passar a palavra ao vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereador do Anderson de Tuca, eu queria mais uma vez parabenizar Vossa Excelência, toda a sua equipe, pois não se faz um Carnaval daquele sozinho. Toda a sua equipe, sua família está de parabéns por levar felicidade às pessoas, fazer esse Carnaval que Vossa Excelência faz por tantos anos com muito prazer, junto a sua mãe, com sua esposa, sua equipe técnica, para que tudo saísse certo, tudo saísse organizado. E tudo foi feito com uma organização impecável. Você reunir aquela quantidade de pessoas em um Carnaval, pois nós sabemos que tem bebida alcoólica e tudo mais, e não tem uma confusão, uma briga. Isso se deve à organização e ao planejamento que o senhor fez. Eu tenho certeza. Às vezes, as pessoas que nunca fizeram eventos acham que é muito fácil. É só botar o trio elétrico, contratar a banda e bota para tocar. Não é assim não. Fazer um evento é muito complicado. Você perdeu noites, preocupado. “E o abadá, será que vem? Será que não vem? Quanto é esse abadá? É 14, é 12, é 9”. Você que teve que fazer isso. Negociar banda, negociar trio, negociar segurança, conversar com o comandante da polícia, com a Guarda Municipal, conversar com a Emsurb, conversar com todos esses órgãos, conversar com as suas lideranças, seus amigos, “olha, pessoal, vamos lá brincar em paz, tudo organizado”. Então, Vossa Excelência, depois de passar isso, eu tenho certeza que depois que passou o momento, que terminou o trilho elétrico, Vossa Excelência deve ter dito: “Graças a Deus acabou e foi tudo bem feito”. A certeza que tudo que o senhor prometeu, cumpriu lá com muita alegria, com muita festa. E aí, o legado disso são essas distribuições para as pessoas, as comunidades mais pobres de Aracaju.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Cortou. Acabou. Aqui, acabou, corta. Mais uma vez, obrigado, vereador Vinícius Porto, esse amigo que eu fiz aqui nesta Casa; assim como ele, o Elber Batalha, que tem muito tempo que a gente tem uma amizade verdadeira. Então, muito obrigado a todos pela lealdade, pela gratidão. Então é, Vinícius, realmente, a gente começa às 10 horas e planeja para terminar às 2h30. Então, não é fácil mesmo. Muitas pessoas envolvidas, vários assessores, colaboradores diversos. Polícia Militar, muito obrigado. Ao Getam, que se fez lá presente. Porque sem eles, Joaquim, seria muito difícil aqui a realização desse evento, essa parceria que perdura e que dá certo. Vai aqui o meu muito obrigado a todos os que me ajudaram, os meus assessores, colaboradores. Quito ali, que se fez lá presente, mais um ano, perdeu, hein, fio? Estava lá, aquele lá, “fale meu nome”, estava lá, tirou várias fotos comigo. Mas, muito obrigado, agradecer a Deus, Pastor Diego. Todos os anos, antes de iniciar, eu faço uma roda, chamo todos aqueles que fazem a organização comigo, e a gente pede permissão a Deus para que o nosso evento aconteça, vereador Camilo. Todos os anos faço isso, antes de iniciar, e quando se encerra, sempre agradeço por, graças a Deus, não ter nenhum incidente, nenhuma confusão, nenhum empurrão. Agradecer também à TV Sergipe pela cobertura maravilhosa que fizeram lá do nosso evento. Mostraram todo o símbolo de solidariedade, o símbolo incentivando a cultura, ou seja, a paz com diversão, trazendo mais economia. Então, muito obrigado a todos os que participaram. Que no próximo ano a gente tenha outro. E o importante é que a gente ainda pôde comemorar lá na praça do Siqueira, a gente deu aquela paradinha para agradecer às pessoas, relembando lá do 8º Batalhão que a gente conseguiu trazer também. Mas que, para mim é sinônimo de orgulho, quando o vereador Vinícius falou aqui, que a gente vê aquela praça entregue às pessoas e saber que o nosso mandato pode sim transformar a vida de várias pessoas. Eu que tenho a gratidão, que sou filho do Bairro Siqueira Campos, sou muito grato; e ainda algo que eu fizer por lá é pouco perante o que a população faz para que eu possa chegar onde estou aqui hoje, cobrar, pedir, falar. Então, obrigado a todos. Bloco Saudoso Tuca. Valeu mesmo. Que Deus abençoe. Eu ia botar o videozinho. Bota o vídeozinho aí, sem ser meu áudio, só para finalizar. (*Exibição de vídeo*). Obrigado, Aracaju. Obrigado aos foliões. Obrigado a Deus por permitir mais um bloco abençoado e que a gente possa abençoar varias famílias. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador do Grande Expediente é o vereador Camilo. Pela ordem, a vereadora Thannata da Equoterapia.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – PELA ORDEM

Obrigado, senhor presidente. Só para justificar a ausência do nosso líder Isac Silveira, que está em reunião na SEGOV e não vai poder comparecer à sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Com a palavra, o vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Muito bom dia. Muito bom dia, senhor presidente. Bom dia, Igor. Muito bom dia para você, viu? Bom dia para quem nos acompanha na galeria. Bom dia para todos os que nos acompanham aqui também no YouTube, na TV Câmara. Bom dia para a minha assessoria, em nome de Carol. Muito bom dia a todos os vereadores e vereadoras. O motivo de vir aqui a essa tribuna, nessa manhã de terça-feira, senhor presidente — gostaria de pedir muita atenção para isso —, é porque tem três temas hoje que eu quero trazer que, para mim, são muito importantes. Vereadora Selma França, quando, em algum momento da minha vida, em 2011, 2012, eu acho, vereador Nitinho, que eu estava fazendo minha monografia, na época, no curso de Ciências Sociais, eu tentei fazer um estudo de caso sobre algumas categorias de trabalhadores. Uma delas eram os agentes de limpeza, conhecidos como garis e margaridas. Você buscava conversar com eles e, o que em todo momento eles diziam, era bem assim, para mim, isso me chamava muita atenção, Breno: “A gente é praticamente invisível. Ninguém dá nem bom dia para a gente”. Veja, com o povo de rua, vereador Byron, é ainda muito mais grave, muito mais grave. Logo no início, quando eu assumi o mandato aqui em 2023, um dos pronunciamentos que eu fiz aqui foi sobre a situação da aporofobia, sobre a importância de a gente ter regulamentadas leis, inclusive, que foram lançadas e aprovadas pelo vereador Breno aqui. E nessa última semana, mais especificamente na noite de sexta-feira, cenas lamentáveis aconteceram aqui na cidade de Aracaju, no Centro da cidade de Aracaju. Pastor Alex, o que tem ocorrido, vou fazer só esse preâmbulo aqui, porque o que tem ocorrido, vereador Nitinho, é uma estratégia de limpeza social do Centro da cidade de Aracaju. É como se não pudesse viver e conviver, no Centro de Aracaju, pobres, pessoas de rua, trabalhadores ambulantes. E todo o mundo merece o direito de poder viver, de poder ganhar seu dinheiro, de poder dormir em paz e viver sua vida

tranquila. Mas na noite de sexta-feira para sábado, o que nós vimos aqui são cenas lamentáveis, pois em vez de a Prefeitura Municipal de Aracaju ter uma posição um pouco mais sensível de dar... Inclusive, no início da gestão de Emília, ela começa a gestão... Porque, veja, muita crítica a gente fazia à gestão do prefeito Edvaldo sobre o Centro Pop. Ela começa, de alguma forma, reorganizando, fazendo uma ou outra entrevista, fazendo um ou outro pronunciamento e alguma maquiagem sobre o tema. Mas aí, na noite de sexta-feira, a gestão da prefeita Emília acho que mostrou um pouco do que é o caráter da gestão de Emília, e que eu, particularmente, me sinto extremamente indignado. Extremamente indignado! Solte um pouco o vídeo, Paranhos, aqui (exibição de vídeo). Pode cortar o vídeo. Eu acho que daqui deu para todo mundo entender do que é que se está tratando. Traduzindo, a Prefeitura Municipal de Aracaju, vereador Elber Batalha, chegou na sexta-feira com caminhão-baú, tem fotos e vídeos, chegou na sexta-feira com um caminhão-baú, mandando guardas municipais e dizendo: “Vocês têm 40 minutos para pegar tudo de vocês aqui e sair daqui da região”. Essa foi a informação que chegou para a gente, vereador Lúcio Flávio. Na mesma hora, na mesma medida, a gente cobra um posicionamento da Prefeitura de Aracaju. Veja, nós estamos na terça-feira, até agora não teve, pelo menos não que chegasse até mim, um posicionamento dessa questão. Eu me sinto completamente indignado... Você pode cortar o vídeo. Eu me sinto completamente indignado porque, como diz Caetano Veloso, gente é para brilhar, e não para morrer de fome. Então, você tem que ter minimamente respeito pelo nosso povo. O maior patrimônio que uma cidade tem não é um viaduto, não é uma avenida, não é uma obra. O maior patrimônio que uma cidade tem é o povo da sua cidade, que é quem constrói os viadutos, quem constrói as avenidas, quem constrói tudo. E estar numa situação de vulnerabilidade como essa, qualquer pessoa daqui pode estar passando por isso ou pode passar a qualquer momento. Tem muita gente que talvez comece a virar pessoa de rua porque, às vezes, tem alguma desilusão, porque tem algum problema pessoal, em família, são vários, são inúmeros os motivos. E você vai deixar de tratar essa pessoa como ser humano apenas por isso? Eu acho muito grave. Exigimos uma resposta. E uma resposta de verdade. Não é uma maquiagem. Uma resposta de verdade. Eu estou aqui, e eu não estou aqui para acusar ninguém também, não. Mas eu quero solução, porque eu acho que o povo da nossa cidade precisa ser cuidado. Eu acho, eu acredito nisso, e eu trabalho e luto todo dia por isso. Eu vou passar os apartes aqui. Peço só que vocês sejam bem rápidos, que é para eu concluir aqui, que eu ainda tenho dois

temas aqui para tratar. Por favor, Pastor Diego, depois vereador Breno, depois Lúcio Flávio.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, vereador Camilo. Eu só quero ler aqui... Quando esse tema, Camilo, começou a ganhar as redes sociais, eu busquei também informação. Eu só quero ler aqui, obviamente, não foi um posicionamento oficial, mas eu quero ler aqui quais foram as informações e o posicionamento que eu recebi da Secretaria de Assistência Social para poder compartilhar nesta manhã com o povo de Aracaju. Vamos lá! “O serviço especializado de abordagem social da Secretaria Municipal da Família e Assistência já realiza de forma contínua o acompanhamento de pessoas em situação de rua que ocupavam o edifício do antigo Banese nas proximidades da praça Fausto Cardoso, bem como de todas as regiões da cidade, fazendo parte de um trabalho rotineiro. As equipes já haviam efetuado o levantamento socioassistencial do grupo, com a identificação individual, histórico de atendimento na rede de assistência social, informações sobre o recebimento de benefícios, escuta qualificada e manifestação de interesse quanto ao acolhimento institucional, procedimento padrão em todas as abordagens diárias. No total, foram identificadas 20 pessoas, todas elas cadastradas pelas equipes da SEMFAS. Ressalta-se que o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal da Família e Assistência Social é permanente, técnico e orientativo, pautado na proteção social, na garantia de direitos e no acompanhamento sistemático das pessoas em situação de rua, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social. Na última quinta-feira, dia 5, equipes da Polícia Municipal, da Empresa Municipal de Serviços Urbanos - Emsurb e da Secretaria de Assistência Social realizaram orientações gerais, informando que, caso houvesse interesse por parte dos próprios usuários em descartar objetos, a Emsurb disponibilizaria um caminhão para esse fim. Em todo o momento foi assegurado que os pertences permaneceriam sob a posse de seus respectivos proprietários, sem qualquer tipo de recolhimento forçado.” Não vai dar para ler o restante, mas só para poder... Eu coloco à disposição também dos colegas. Se quiser, eu posso continuar aqui a leitura, faltam só dois parágrafos. Eu leio.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Vereador Breno, eu passo para Vossa Excelência. Só achei interessante a hora do descarte do material, à meia-noite. Pode falar, vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Camilo, eu queria te parabenizar pela sua fala. É uma pauta que a gente defende aqui, a própria prefeita Emília Corrêa defendia aqui na legislatura passada. Não quero acreditar que isso seja uma atitude que parta dela, não acredito nessa; mas a gente precisa sim lutar por políticas públicas para essa população. A gente não tem... A gente tem um censo de população de rua do ano passado em torno de 623 pessoas. É pouca gente. A gente consegue fazer política pública para essa população em situação de rua aqui. Não adianta fazer medida higienista de tirar a população aqui do Centro, porque não é essa revitalização do Centro que a gente quer, não. A revitalização do Centro é para incluir as pessoas. A revitalização do Centro não é medida higienista para tirar aquela população dali, porque ela vai para outro lugar. Muitos já estão migrando para o bairro América, porque não conseguem permanecer aqui no Centro. E depois vai sair dali, vai para outro lugar, e a cidade não resolve o problema. Só resolve com políticas públicas efetivas. Não é enxugar gelo, como o Centro Pop tem feito, porque não é dar um prato de comida nem banho, não. A gente precisa tirar essas pessoas dessa situação; os que queiram sair, porque também tem os que não querem e a cidade precisa acolher essas pessoas.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Vereador Lúcio Flávio, fique à vontade.

LÚCIO FLÁVIO – PL - APARTE

Obrigado pela gentileza do aparte. Primeiro, eu quero registrar a todos os vereadores aqui que houve manifestação oficial. Talvez, Vossa Excelência não procurou ou não teve acesso, mas há uma nota oficial da prefeitura. “A Prefeitura de Aracaju esclarece que a ação realizada no Centro da cidade na última quinta-feira não teve qualquer propósito de higienização social. A ação foi realizada por meio da Secretaria Municipal da Família e Assistência Social, da Polícia Municipal de Aracaju e da Empresa Municipal de Serviços Urbanos - Emsurb, e teve como objetivo garantir o acompanhamento social das pessoas em situação de rua. Há anos as equipes da abordagem social atuam de forma contínua, há anos, nesse território, realizando escuta qualificada, ofertando acolhimento institucional, efetuando cadastros e encaminhamentos para benefícios e serviços socioassistenciais. Atualmente, grande parte das pessoas acompanhadas já é beneficiária dos programas como Bolsa Família e

BPC.” Veja bem, vereador Camilo, eu acredito que Vossa Excelência não acha que o lugar dessas pessoas é na rua, eu acredito. Nós temos o Centro Pop, acolhimento para passar dia, nós temos restaurante, inclusive, sendo implantado agora, nós temos dois abrigos reformados; eu acredito. Tivemos uma ação recente aqui na praça próximo a esta Casa, em que apresentou todos os projetos que a Secretaria de Assistência tem para os moradores de rua, e eu acredito que esta Casa não entende que o lugar dessas pessoas seja sem dignidade, ao relento. E também acredito que, como o Breno Garibaldi acabou de citar, essas pessoas, não é tão fácil tratar desse tema quando muitas dessas pessoas são adultas e capazes, sequer querem sair das ruas. Então, o lugar dessas pessoas não é ao relento. E a política pública que a prefeita Emília está fazendo, junto com a secretária da Assistência Social, é exatamente levantamento cadastral, acolhimento, oferta dos espaços que existem, seja para passar dia, seja para se alimentar, seja para dormir, seja para criança, seja para adulto. O lugar destas pessoas não é na rua, apesar de que Vossa Excelência parece crer nisso. E aqueles descartes eram do que era inservível, foi colocado à disposição para ser colocado no lixo.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

O que eu acho estranho nisso tudo é o horário do trabalho. O turno noturno, fazer isso na madrugada, vereador Nitinho. Você imagine, na madrugada, você vai lá para tirar as coisas e deixar a prefeitura à disposição para o descarte, na madrugada. Sendo que você tem o dia todo para trabalhar, inclusive... Mas é na madrugada. Muito estranho, muito estranho. Mas eu quero tocar aqui em outros dois assuntos que o tempo ainda dá aqui para mim, que é o seguinte. Primeiro, a prefeita Emília, em uma negociação com os ambulantes no Centro da cidade, garantiu em um primeiro momento que a gente, na negociação, colocaria a feira lá perto da Coelho e Campos, onde está lá, e o Beco dos Cocos seria revitalizado, e para lá os ambulantes de acessórios iriam quando tudo estivesse revitalizado. Quero dizer que tenho ouvido muitos ambulantes, vereadora Selma França, e do jeito como está, eu duvido que ambulante nenhum queira ir para lá, a não ser que o projeto todo esteja feito e bem bonitinho e redondinho, como a prefeita tinha dito. Porque de promessa... O pessoal que está na feira, inclusive, vereador Nitinho, o pessoal que está na feira lá, para sair uma faixa de pedestre, saiu dois meses depois, porque eu fui lá e denunciei. Porque nem isso, nem isso a prefeitura fez. Então, é muito importante que a prefeitura pense. Antes de querer levar os ambulantes de acessórios, os camelôs para o Beco dos Cocos, tem que dar minimamente

dignidade àquela rua e fazer uma programação de verdade para que aquilo tenha vida. E a última coisa que eu queria comentar na manhã de hoje é que eu tenho acompanhado com muita preocupação a situação das emendas parlamentares. Veja, tem emenda do nosso mandato de 2024, que até hoje não foi paga. Nós já vamos entrar em 2026. Aliás, já entramos em 2026. Tem que pagar as de 2026, e nem as de 2024 foram pagas ainda. Então, eu acho isso lamentável. Estou aqui cobrando e me somo ao pronunciamento também de outros vereadores sobre esse tema hoje. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador é o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor presidente, senhores vereadores e vereadoras, pessoas que nos assistem nas galerias, nos assistem em casa, servidores deste parlamento, assessores, jornalistas, o meu muito bom dia. Faço minha audiodescrição. Sou Elber Batalha, tenho 52 anos, uso um terno azul em tom médio, uma camisa azul-claro e uma gravata em tom vermelho-claro. Utilizo a tribuna na manhã de hoje para pontuar três assuntos diferenciados. O primeiro deles, peço ao nosso querido Thiago Paranhos que coloque na tela a última imagem que lhe enviei, é sobre um tema que tomou os holofotes em relação à gestão da prefeita Emília Corrêa, que é da grande façanha que ela conseguiu. No primeiro ano de sua gestão, ela consegue rebaixar a nota do município de Aracaju junto aos órgãos de gestão financeira, junto ao cadastro do CAPAG, de A+ para C. Ou seja, Aracaju foi rebaixada de A+ para A, para B e para C, em um único ano da gestão Emília Corrêa. E tudo isso, senhores, ocorre porque várias coisas que a oposição alertava aqui não foram observadas. Veja qual é o critério. São três critérios utilizados para esse tipo de avaliação. E no critério em que foi rejeitado foi disponibilidade de caixa bruta, insuficiência de caixa e obrigações financeiras. O retrato disso, senhores, é a seguinte situação. Quando nós alertávamos que a Emília de outrora que denunciava que um contrato da gestão passada para contratação de pessoal de R\$ 24 milhões era caso de se abrir uma CPI, na gestão dela, pelo mesmo serviço, ela passou o valor do contrato para R\$ 69 milhões. Ou seja, mais que triplicou o que estava sendo previsto. No mesmo sentido, outros contratos foram imensamente, volumosamente majorados; contratos de obras, contrato para contratação de cuidadores, com rubricas absurdas. E, no mesmo sentido, não houve o crescimento do serviço. As pessoas continuam reclamando e isso será tema do nosso próximo assunto. Outro resultado da queda dessa

nota foi o projeto de reforma da previdência enviado para esse parlamento pela prefeita Emília Corrêa, que retirou valores estrondosos do fundo superavitário dos servidores de Aracaju e remanejou esse dinheiro bom para o fundo deficitário. Ou seja, milhões de reais foram remanejados de um fundo para o outro com o simples intuito de recapitalizar um fundo que, historicamente, quando Marcelo Déda, nos idos dos anos 2001 e 2002, idealizou o Aracaju Previdência, era resguardar a aposentadoria dos servidores que ingressaram na prefeitura de Aracaju a partir dali. Emília, com essa mistura, contaminou os dois fundos. O que era bom ficou doente, o que era doente teve um remédio, meu querido Roberto Bonfim, que vai durar um ano, um ano e meio e voltará a ser deficitário. Não podemos nos esquecer dos gastos desnecessários feitos por essa gestão, quando nós denunciemos aqui o valor da compra dos ônibus elétricos, que podiam ser comprados por valores bem menores, e foram comprados no superfaturamento de mais de R\$ 1 milhão cada ônibus, e da faraônica reforma do gabinete da prefeita, que até hoje não terminou, orçada em R\$ 10 milhões... É isso o que os senhores e as senhoras estão ouvindo: R\$ 10 milhões envolvendo todo o custo da reforma de um gabinete. Um gabinete que já era moderno, pois todos conhecem a sede administrativa da Prefeitura Municipal de Aracaju. É uma das sedes de prédios públicos mais modernas e luxuosas da nossa capital, do nosso estado, melhor dizendo. Por fim, quero ressaltar que um dos momentos mais sombrios das finanças de Aracaju foi na gestão do finado prefeito João Alves Filho. No último ano de João Alves, em que não se pagava salário, em que os salários atrasavam, em que a cidade ficou entregue ao caos, a nota do CAPAG de Aracaju era nota D, vereador Breno Garibaldi. Emília, em um ano, já conseguiu chegar bem perto disso. Ou seja, Emília recebeu, em 1º de janeiro de 2025, Aracaju com a nota A+; ela conseguiu em um ano baixar de A+, para A, de A para B, de B para C. Para chegar ao caos que era Aracaju em 2016, só falta uma letrinha; como ela teve a capacidade de cair três letras em um ano só, talvez, seja algo sombrio o que espera o futuro de Aracaju. Com isso, Aracaju não pode mais contrair empréstimos com o aval da Prefeitura Municipal, com o aval, perdão, do Governo Federal; tem que restringir vários outros investimentos, e os servidores que não foram contemplados com aumentos que estavam planejados agora para março, tem uma grande dúvida sobre se isso se concretizará. Na sequência, eu vou pontuar dois outros assuntos para passar os apartes aos colegas. Ao mesmo tempo em que um dos contratos famigerados que geraram essa condição da letra C, meu querido Camilo, foi o contrato para a contratação de cuidadores e cuidadoras da educação, que passou de 24 milhões

para 69 milhões e, curiosamente, é uma construtora que ganhou a licitação. Essa construtora, eu acho que por falta de expertise, não está contratando os cuidadores e cuidadoras. A grita da sociedade aracajuana é que as escolas públicas reiniciam suas aulas e os cuidadores para crianças que tenham necessidades especiais, derivados da TEA, não estão sendo atendidas. Hoje, ouvi o programa de Narciso Machado. Várias mães de vários bairros, em especial do meu bairro, do bairro de Tuca, o Siqueira Campos, do colégio Presidente Vargas, várias mães dizendo que não tem as cuidadoras nas escolas para acompanhar essas crianças. Eu quero saber onde estão sendo investidos esses 69 milhões de reais? E o que é muito ruim: o assessor de comunicação da prefeitura, da Secretaria de Educação, o querido Nubem Bomfim, uma pessoa boa, cordata, coloca a mãe como culpada, dizendo que ela está passando a informação equivocada. É uma obrigação da gestão dar solução. Se há discrepância do que o diretor da escola fala, do que a secretária fala, são eles que têm que se alinhar, Janelinha, e dar solução à sociedade, e não estarmos expondo essas crianças que já são tão expostas, por conta de uma condição especial, a tantas situações difíceis, por essa mazela. Então, fique aqui o meu alerta e a minha cobrança. As crianças com Transtorno do Espectro Autista estão sem cuidadores e cuidadoras especiais. Que não se repita o que aconteceu no ano passado, em que no final do ano, Vinícius Porto, várias crianças sequer tiveram o material escolar entregue. Várias escolas não tiveram, meu querido Rodrigo, a farda escolar entregue, o ano inteiro estudaram sem farda. Isso é o retrato da desorganização de uma gestão que rebaixa em um ano quatro patamares de nota da boa gestão fiscal de Aracaju, que foi encontrada com críticas e acertos da gestão passada. Por fim, eu quero deixar um alerta para duas questões aqui. A primeira delas: a Prefeitura Municipal de Aracaju planeja um projeto de privatização da administração dos mercados de Aracaju. Essa notícia já está sendo ventilada nos bastidores e essa discussão é extremamente complexa. Os últimos modelos de privatização dessa relação desumanizaram várias situações, e aí eu quero deixar o registro sem nenhuma celeuma: está aí o resultado de mudar da Deso para Iguá. As relações sociais, as relações de entendimento da necessidade da população, isso acabou. Agora é a letra fria da lei, com todo mundo. Não será diferente o tratamento com os feirantes, com os comerciantes dos mercados de Aracaju, se uma empresa privada passar a administrar aqueles mercados. Sinceramente, Camilo, me irrita ferrenhamente as pessoas que partem da premissa de que o poder público é incapaz de gerir as coisas públicas. Como diria Breno Garibalde... Breno disse aqui um dia desses: “Daqui a pouco, ser prefeito vai ser só pagar fatura de

terceirizada, porque vai se terceirizar tudo, analisar relatório e pagar fatura de terceirizada, porque o prefeito ou prefeita de plantão nada vai administrar”. Que fique o meu alerta aqui. Sou terminantemente contra a privatização plena da gestão das feiras livres e dos mercados municipais de Aracaju. Na sequência, darei o aparte ao vereador Fábio Meireles e ao vereador Camilo.

FÁBIO MEIRELES – PDT - APARTE

Obrigado, vereador Elber. Veja. Somado ao volume de informações que Vossa Excelência nos traz, no ano passado, nós buscamos a informação, com toda dificuldade, para o Secretário de Finanças estar aqui, para prestar contas dos quadrimestres. Nós fizemos um questionamento sobre as obras que ficaram paradas por quatro meses. Obra parada é custo. E quem vai pagar por isso não é ele. Quem paga é a Prefeitura de Aracaju. E aí ele trouxe a informação de que ficaram paradas por quatro meses, e para a gestão é normal. Só que o resultado dessa aparente normalidade são esses dados, são esses números. E o que é que a gestão, ao invés, Joaquim da Janelinha, de sentar à mesa, e olhar para dentro da gestão, e buscar uma solução, sabe o que é que diz? “É gestão passada. É Edvaldo.” Como? O CAPAG avalia, no ano de 2026, o que aconteceu em 2025? E assim de 2025 para 2024, ele olha para o ano anterior. E aí a Secretaria do Tesouro Nacional aponta, aí diz assim: “Rapaz, está vendo o que Edvaldo fez?” Não vai esquecer Edvaldo não, não vai começar a trabalhar não? Dá nisso. Veja, a equipe da prefeita Emília Corrêa teve dois meses de transição. Beleza, aí não conseguiu visualizar. Em mais 12 meses da sua gestão, não conseguiu visualizar. Mais dois meses agora, aí chega a Secretaria do Tesouro Nacional e aponta. “Eita, olha, está vendo o que Edvaldo fez?” Tenha compromisso com a verdade, prefeita Emília Corrêa. Tenha compromisso com a população aracajuana que elegeu Vossa Excelência, que confiou em Vossa Excelência. Mas essa é a nota que se dá a Aracaju, nota C, e aquele empréstimo dos ônibus Euro 6...

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Vereador Elber, eu, assim, fico extremamente preocupado sobre a nota da STN. Fico muito preocupado porque a cidade de Aracaju, parte dela, só tem algum tipo de obra pública porque teve financiamento público com bancos, inclusive bancos internacionais. Isso só foi possível por conta da nota de crédito A que essa cidade tinha, A+. Você tem aqui empréstimo com o Banco Mundial, empréstimo com o banco do BRICS, inclusive a obra da Zona de Expansão é com esse empréstimo. Você teve

empréstimo para fazer a reforma da Sementeira, aquele 200 milhões, empréstimo que fez a construção das casas das Mangabeiras, lá no 17 de Março. Então, assim, essa é a minha primeira preocupação. Na realidade, para a população que nos acompanha aqui, ter esse rebaixamento é, principalmente nesse momento, não poder mais fazer uma operação de crédito dessa, da prefeitura. Mas o motivo de eu ter pegado esse aparte aqui com Vossa Excelência é porque essa coisa da privatização dos mercados me chamou muita atenção, Elber. Isso faz parte de um projeto que, quando eu vi a situação dos ambulantes aqui no ano passado, vereadora Sonia vai lembrar muito disso... Teve a questão dos ambulantes. Na noite de sexta, essa coisa com o povo de rua. Aí, no meio disso, um projeto de PPP para os mercados centrais. Na prática, o que está acontecendo é um processo de higienização social aqui do Centro da cidade de Aracaju. Uma espécie de limpeza, como se isso aí fosse levar o Centro de volta para a população, que é isso o que eles dizem, devolver o Centro para a população. Pode ser que eles pensem dessa forma. Mas não tem condições, o Centro é do povo, você tem que dar espaço, a cidade é livre, é de todos e de todas. Então, eu fico muito preocupado com isso, manifesto aqui também nossa indignação, vereador Elber. Obrigado pelo aparte.

ELBER BATALHA – PSB - ORADOR

Obrigado aos colegas e às colegas. E quero ressaltar: Aracaju não merece retornar à realidade de 2016. Em 2016, Aracaju atrasava salários, Aracaju não pagava a fornecedores, a cidade estava entregue ao caos. O caos foi tão grande que o então gestor, o ex-prefeito João Alves, ficou em terceiro lugar, a mil votos apenas de Dr. Emerson, quase é o quarto colocado nas eleições. Porque a população deu o recado nas urnas, pois não aguentava mais aquele despautério, e digo isso com todo respeito à história do doutor João Alves, que em outras gestões, como governador, não fez uma gestão nesse alinhamento tão ruim. Mas, em pouquíssimo tempo, Emília Corrêa consegue se aproximar disso. Em apenas 1 ano, em apenas 12 meses de gestão, Aracaju chega bem perto do caos que era 2016. Torçamos e creiamos em Deus que essa gestão vai se acordar para o caos que está se instalando nas finanças de Aracaju e vai dar um passo atrás, reorganizando-se administrativamente. Muito obrigado, senhores. Uma ótima semana de trabalho para todos nós.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Apenas como um efeito didático de esclarecimento, importa saber que reconhecemos que é uma informação difícil para a Prefeitura de Aracaju. Mas só para título de esclarecimento, a prefeitura não foi recebida com a nota A...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Lúcio, só uma observação. “Pela ordem” não cabe para esse assunto regimentalmente. Entendeu?

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Mas apenas para fazer o esclarecimento...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não, não cabe. Regimentalmente o “pela ordem” tem que ser... Pega o regimento aí até para a gente trazer essa explicação.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Não, tudo bem. Não precisa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não, para poder deixar esclarecido para todo mundo. A gente te passa no final. Mas como é o esclarecimento de uma fala, aí não caberia. Teria de ser na fala de Vossa Excelência ou de qualquer outro parlamentar da base fazer essa sustentação.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

É porque eu não tenho mais acesso à fala, mas tudo bem.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador é o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Eu quero iniciar a semana, Pastor Diego, fazendo uma leitura bíblica. Mateus 5:11 diz o seguinte, vereador Elber Batalha: “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem,

os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês”. Eu tenho certeza, Vinícius, e os demais vereadores que acompanham a minha caminhada aqui no parlamento, e sabem do meu respeito, do meu cuidado, da minha seriedade, do meu zelo com o que é verdadeiro. Lúcio Flávio, se você for sair, não tem problema não. Põe o vídeo, por gentileza, de Lúcio Flávio falando (exibição de vídeo). Espera aí. Só nessa fala que Lúcio pergunta onde eu estou: “Cadê Fábio Meireles?” Eu estava aqui o tempo todo, os 15, quase 13 minutos. Quase 13 minutos. Quando o vereador Elber Batalha pediu o aparte, faltavam menos de 2 minutos, eram menos de 2 minutos, que Lúcio não concedeu; eu saí, fui à presidência. E, além da conotação de que eu não estava presente na Câmara, dá uma impressão que é uma verdade que ele contava que eu tinha fugido. Continue, por gentileza. *(Exibição de vídeo)*. Pode parar aí, por gentileza. É triste, é lamentável, eu volto a dizer, o cuidado e o zelo que eu tenho de fazer as minhas coisas. Eu perguntei, Milton, por diversas vezes à Câmara Municipal de Aracaju, e aos setores. “Chegou, Breno?” “Não.” “Caio”, que é muito responsável, “já chegou a resposta da SEMDE e da SEGOV?” “Não.” “Dona Isabele, já chegou?” “Não.” E eu tendo cuidado, “o zelo e o vezelo” da coisa, como eu sempre tive, em minha casa, com a minha família e com tudo o que eu faço. Já tem 10 minutos, Marquinhos? Já? Quero dizer a Vossa Excelência, Lúcio Flávio, que quem mentiu não fui eu. Quem mentiu foi Vossa Excelência. O documento oficial não chegou à Câmara Municipal ainda e Vossa Excelência teve a coragem de dizer aqui em um discurso, no discurso anterior que eu tinha feito, concedi um aparte a Vossa Excelência. Não interrompi em nenhum momento Vossa Excelência. E eu vou dizer a Vossa Excelência olhando nos seus olhos. Eu não vou desistir de manter uma relação pessoal com Vossa Excelência, porque é assim que Deus me ensina. Mesmo Vossa Excelência sendo injusto e mentindo como Vossa Excelência mentiu. Mas isso, vamos lá para frente. Eu quero ler a nota rapidinho que a colega de Lúcio Flávio, a secretária, colocou, e que diz assim. Eu vou ler rapidão, viu? “Gleice Queiroz, Secretaria de Comunicação. A Prefeitura de Aracaju, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação – SEMDE, vem a público repudiar...” Veja, presidente Diego, “vem repudiar e esclarecer as acusações levianas, infundadas e irresponsáveis, feitas pelo vereador Fábio Meireles, a respeito da viagem internacional do servidor Jorge Eduardo Brandão Costa Júnior, diretor de inovação da secretaria, mesmo de posse”, veja o que aquela irresponsável falou, que “mesmo de posse de todos os documentos comprobatórios entregues oficialmente à Câmara Municipal de Aracaju, no dia 2 de dezembro, o vereador optou por ignorar os

fatos, divulgar informações falsas e ir a público difamar a atuação do servidor”. Não vou me prolongar mais, presidente, porque vai demorar mais um pouquinho, mas as pessoas que não conhecem Gleice Queiroz, talvez, ninguém é obrigado a conhecer Gleice Queiroz. Ponha, por favor, Marquinhos, quem é Gleice Queiroz, hoje está secretária da prefeita Emília Corrêa. Mas Gleice Queiroz é essa senhora que a Polícia Civil, detalha inquérito, que foi na casa dela, bateu na porta da casa dela, para recuperar o telefone celular, para recuperar o fone de ouvido e o notebook. Essa é Gleice Queiroz. Por favor, põe para as pessoas conhecerem um pouco quem é ela, a secretária de governo. Eu não vou colocar o vídeo aqui em que ela fala da particularidade da prefeita Emília Corrêa, porque aí já está público e notório, e todos já conhecem, já sabem, da vida particular, da defesa ou não. Enfim. Põe os próximos recortes. Eu tive o maior cuidado, esses são os requerimentos, estou deixando aqui gravado, presidente Pastor Diego, que esses requerimentos foram feitos por mim, está certo, foi feito por mim e aprovado por todos os vereadores, para obtermos a informação. Diego, eu não fiz acusação em outubro, eu não fiz acusação, Magna, em novembro, eu não fiz acusação em dezembro, janeiro e fevereiro. Na semana passada, Camilo, eu perguntei, eu cobrei sobre os requerimentos porque nós não tínhamos tido ainda a resposta oficial, pois antes de tudo eu perguntei à doutora Isabele e perguntei a Caio: “Chegou?” “Não chegou”. Eu vou... Põe aí o próximo *print*, por favor, por gentileza. Não, a próxima imagem, por favor, a resposta da SEMDE. A resposta da chefe de gabinete da SEMDE, que é a senhora Valéria Rocha, por gentileza. Não, aí a conversa é de Marquinhos. Para a próxima, por favor. Não, não, é a resposta da... Não, pode ir passando. Não, Marcos, não, é o requerimento. Mas vamos lá, eu vou ler aqui: “Em atenção ao Requerimento nº 450, bem como ao que foi pautado na tribuna no dia 4 de fevereiro, do vereador Flávio Meireles, referente à viagem do servidor Jorge Brandão, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação - SEMDE, encaminhamos novamente para análise da Vossa Senhoria”, ou seja, ela tem enviado e enviou novamente, a senhora Valéria Rocha, respeitosamente, a esposa de Lúcio Flávio que secretaria o gabinete da SEMDE. Põe o requerimento, por gentileza. Tanto encaminhado pela SEGOV, pela SEMDE. Eu tenho em mãos aqui comprovando que na Câmara Municipal de Aracaju não chegou. Sabe o que é que a SEMDE fez e a SEGOV fez? Está aqui, olha, Magna, no e-mail, o próprio e-mail. Coloca o e-mail da SEGOV, que informa que está lá, “devolvido”. E não é devolvido da Câmara para ela, não. Significa que internamente a Secretaria de Governo e a SEMDE não conseguiram

enviar para cá. Aí, veja, Magna, o que é honestidade, eu não tenho obrigação nisso não. Em dezembro, a Prefeitura de Aracaju estava passando por mudança na tecnologia deles. E mesmo tendo vencido o prazo que seria em novembro para responder ao meu requerimento, eu não teria problema nenhum, mas a secretaria estava passando por um problema, estavam mudando, e, por isso, eles encaminhavam os e-mails, só que os e-mails não chegavam. E aí está lá a informação. Se você puder, Marquinhos, colocar aí, aumente por gentileza. Aumente. Deixe aí para ver se as pessoas que têm uma visão boa ou má... Está lá: devolvido. Está lá: voltou o e-mail. Ou seja, a Câmara Municipal de Aracaju, Sonia Meire, não recebeu nenhuma documentação, Selma França, da SEGOV ou da SEMDE, esclarecendo os nossos requerimentos. Lúcio Flávio, eu não fiz esse requerimento na beira do bar, na mesa do bar, que não é o meu convívio. Eu não fiz esse requerimento juntamente com uma quadrilha de mentirosos e difamadores. Eu fiz esse requerimento com a minha assessoria, aprovado por todos os vereadores. Vossa Excelência mentiu, a SEGOV mentiu. Está aí, ó. Vossa Excelência consegue enxergar? Consegue? O que é que tem ali? Voltou o e-mail. E aí não é da Câmara não, aí é um *print* que ela mandou para Caio, dizendo que tinha informações. Ponha, por favor, o *print* da conversa da gente, por gentileza. Os *prints* da conversa de Marquinhos, por gentileza. Pronto, está aí. Minha assessoria, que também foi atacada, diz assim, com Paulo do protocolo. “Oi, Thiago [meu assessor que está ali em pé]. Vou entrar em contato com o Caio para saber para quem ele encaminhou a resposta ao Requerimento nº 450, do vereador Fábio Meireles.” Meu assessor. Aí, ele novamente: “Oi, Thiago, confirmei com o Caio e até o momento não houve resposta”. Sabe quando foi isso, Lúcio Flávio Rocha? Sexta-feira. Então, Vossa Excelência foi desleal, foi desonesto, foi deselegante, juntamente com Gleice Queiroz, juntamente com a prefeita Emília Corrêa e o secretário da SEMDE. É lamentável nós construirmos a vida da gente pautada na verdade e nós termos em nosso Instagram — que eu não me incomodo não — a postagem de gente me chamando de mentiroso, gente sua, ligada a você, que foi na sua postagem e colocou... na sua postagem e na minha, que eu estava na EBD com a minha família, e aí colocou: “Vereador, já se refez da sua mentira que você divulgou?” Eu não apaguei não, eu respondi a ele. Porque homem tem coragem de olhar nos olhos e responder até a covardes, até a moleques, desprovidos de verdade, cheios da mentira, desleais, que não têm na couraça a justiça, mas têm na couraça a mentira — as características de Lúcifer. Ponha, por favor, a última fala com o Marquinhos, tecnicamente. Eu perguntei novamente, Magna, a Marquinhos, técnico da Casa.

Marquinhos dá uma informação técnica a Caio: “Vereador, nesse período, a prefeitura estava com um problema técnico da DNS, DNSSC, endereço da internet. Quando isso acontece, alguns provedores (Google, Cloudflare ou algo assim) bloqueiam a resolução do domínio por segurança e o e-mail pode até ser enviado, mas não consegue chegar e volta para o remetente. É semelhante a postar uma encomenda com o endereço correto, mas o sistema de roteamento dos Correios estar com erro. A encomenda sai, porém não chega e volta para o remetente. Então, é possível que os e-mails informados no ofício não tenham sido recebidos e, ao mesmo tempo, o sistema deles registraram tentativa de retorno.” A Casa não recebeu o e-mail. Toda essa documentação aí, Lúcio Flávio, foi que a SEGOV, tentando ludibriar, mandou para o WhatsApp do rapaz como se fosse recebido, e é mentira. Senhor Iran, me dê só um minuto, senhor Iran, um minuto só, por gentileza. Beleza, obrigado. Então, presidente Sargento Byron, eu vou processar a Prefeitura de Aracaju, a prefeita Emília Corrêa, vou processar Gleice Queiroz, não vou processar...

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente, queria pedir tempo de esclarecimento ao final da sessão, por gentileza, porque fui citado, em respeito a... Explicação pessoal, em respeito ao parlamento; gostaria de fazer esse esclarecimento ao final da sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

A sessão está suspensa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. Reaberta a sessão. Pauta da 4ª Sessão Ordinária, 10 de fevereiro de 2026. Para a leitura bíblica, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Pois não, senhor presidente. Leitura extraída de Filipenses, capítulo 4, versículo 7. Diz o seguinte: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Veto total ao Projeto de Lei nº 261/2025, que institui a obrigatoriedade de divulgação de atos das reuniões dos conselhos municipais, comissões e grupos técnicos de trabalho nas plataformas oficiais de comunicação municipal destinadas à transparência e dá outras providências. Autoria da vereadora Professora Sonia Meire. Faltando o parecer da Comissão de Justiça e Redação. Vou passar para o vereador Anderson de Tuca, que é o secretário, para poder direcionar os trabalhos na Comissão de Justiça e Redação.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pois não, senhor presidente. O veto está conforme preceitua a nossa Constituição. Sou de parecer favorável à sua tramitação. Gostaria de saber como é que vota o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu não me acostumo com esse novo sistema ainda. Vereador Anderson de Tuca, entendo o voto de Vossa Excelência, vou acompanhá-lo fazendo a seguinte ressalva. Nesse primeiro momento, é uma análise formal se o veto preenche os enquadramentos dos requisitos formais e, nesse sentido, preenche, apesar de discordar veementemente do conteúdo material do veto. Então, pela tramitação do veto, para análise em plenário.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o vereador Milton Dantas, *ad hoc*? Ah, não, é, perdão, é porque... Depois me passa, para não ratar mais.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Milton é membro efetivo agora.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Isso, para não ratar mais.

MILTINHO DANTAS - PSD – MEMBRO COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Acompanho Vossa Excelência, senhor presidente.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Desculpa, viu, Miltinho? Agora, o vereador Camilo, o mais novo. Como voto Vossa Excelência?

CAMILO DANIEL - PT – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Voto pela tramitação também.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Satisfação ter Vossa Excelência nessa comissão. Tem que chamar mais um, não é? Porque o presidente está aqui, não é? *Ad hoc*, o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO - PDT – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pela tramitação, presidente.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, foi aprovado na Comissão de Justiça.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O veto está em discussão. Para discutir, a vereadora Sonia Meire.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Senhor presidente, vou parabenizar o som que melhorou bastante, viu? Parabéns.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO VETO

Eu vou fazer a nossa defesa daqui, porque eu quero olhar de frente para quem está nos acompanhando, para as assessorias e para os meus colegas e minhas colegas. Me dirijo a esta Casa não apenas como autora do Projeto de Lei Ordinária nº 261/2025, mas como representante de um ideal que deve nortear toda a administração pública, a

transparência como pilar da democracia. O veto total imposto pela prefeita Emília Corrêa ao nosso projeto, que busca garantir a publicização das atas e deliberações dos conselhos municipais, comissões e grupos técnicos de trabalho, não se sustenta à luz dos princípios constitucionais do interesse público, segundo o que a prefeita, inclusive, argumenta, que eu passo aqui a expor. Só para vocês entenderem, esse projeto que nós estamos aqui discutindo, o veto total da prefeita, ele “institui a obrigatoriedade de divulgação de atas das reuniões dos conselhos, de comissões e grupos técnicos de trabalho, nas plataformas oficiais de comunicação municipais, destinadas à transparência e dá outras providências”. Permitam-me refutar ponto a ponto os argumentos apresentados pela Mensagem nº 043/2025, que a prefeita enviou para esta Casa. Primeiro, sobre a alegada violação à proteção de dados pessoais e sensíveis. O veto alega que a publicação de atas poderia violar a Lei Geral de Proteção de Dados. Inclusive, divulgaria dados pessoais e sensíveis como os que envolvem crianças e adolescentes. Isso é falso. O projeto não determina a divulgação de dados pessoais ou sensíveis, mas sim as deliberações públicas que são de interesse coletivo e que devem seguir a Lei Geral de Proteção de Dados. Não proíbe a transparência, mas exige que dados pessoais sejam tratados com cuidado. Atas de reuniões públicas não são documentos sigilosos, e a lei já prevê a proteção de informações sensíveis. Além disso, o projeto não impede a redação de atas de forma a preservar dados pessoais, quando necessário. O que não se pode admitir é que a transparência seja sacrificada em nome de uma interpretação distorcida da Lei Geral de Proteção de Dados. Segunda alegação que a prefeita utilizou para vetar esse projeto: a inconstitucionalidade e invasão de competência privativa do Executivo. A mensagem do veto argumenta que o projeto invade a competência privativa do Poder Executivo ao estabelecer novas atribuições aos órgãos municipais. Isso é um equívoco. O projeto não cria nenhuma nova atribuição. Mas regulamenta a transparência de atividades já existentes, que deveria ser defesa principal da própria prefeita, já que ela era uma crítica e dizia que a gestão anterior não tinha transparência. De acordo e conforme a lei de acesso à informação e com o princípio da constitucionalidade publicada. Ao contrário do que diz a mensagem do veto, o projeto não cria obrigação para comissões e grupos técnicos produzirem atas; apenas estabelece que, se houverem atas, essas sejam divulgadas respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados. Mas a própria Constituição Federal, em seu artigo 5º, assegura a todos os direitos de receber informações de interesse público. Não se trata de criar órgãos ou funções, mas de garantir que o cidadão tenha acesso ao que já existe. A

transparência não é uma faculdade de nenhum gestor, de nenhuma gestora. A transparência, colega Anderson de Tuca, é um dever do Estado. E neste caso é o que nós estamos alegando aqui dentro do nosso projeto de lei. Terceiro, sobre a alegada inexistência de conselho diretor, diretoria colegiada. O Executivo alega que o Artigo 2º faz referência a órgãos inexistentes na estrutura administrativa municipal como conselho diretor, diretoria colegiada. Essa alegação não se sustenta como justificativa para invalidar a lei em sua totalidade. O objetivo do Artigo 2º é assegurar que todas as reuniões deliberativas de órgãos colegiados do Poder Executivo, independentemente de sua denominação específica, sejam públicas e possam ser gravadas. O Artigo 2º não cria conselho diretor ou diretoria colegiada, mas estabelece normas de transparência para órgãos colegiados deliberativos, independentemente de sua denominação específica. É comum que projetos de lei utilizem termos genéricos ou exemplificativos para abarcar realidades administrativas diversas. A própria Lei Federal nº 13.306 de 2016, que é o Estatuto Jurídico das Empresas Públicas, menciona conselhos de administração e diretorias, sem especificar a nomenclatura exata de cada ente. O importante é que a norma seja clara em seu objetivo: garantir a publicidade das deliberações. E quarto, sobre a alegada burocratização e ineficiência administrativa. A mensagem de veto afirma que a obrigação de produzir e publicar atas tornaria a máquina pública mais burocrática e menos eficiente. Pasmem com esse argumento. Isso é um contrassenso. A transparência não é burocracia, é controle social. Se um órgão público não consegue registrar suas próprias deliberações, o problema não é a lei, é a gestão. A Lei Federal nº 13.306/2016 exige que empresas públicas e sociedades de economia mista disponibilizem suas atas aos órgãos de controle. Por que o município de Aracaju não pode fazer o mesmo? A eficiência não se opõe à transparência. A eficiência exige transparência. Quinto, sobre a alegada redundância com normas existentes. A mensagem do veto afirma que o Artigo 4º do projeto não acrescenta nada ao ordenamento jurídico. Isso é uma meia-verdade. Embora alguns atos já sejam publicados, como foi recentemente resultado de uma ata do CONDURB, a prática mostra que a transparência ainda é insuficiente. A Constituição Federal, no seu Artigo 37, Parágrafo 3º, e a Lei de Acesso à Informação exigem transparência ativa. O projeto não cria nada novo, mas garante o cumprimento do que já é lei. Sobre o interesse público e a democracia participativa. Aí é que o bicho pega mais ainda, minha gente. Teve a coragem de dizer que o nosso projeto não é de interesse público. Transparência não é de interesse público? O veto alega o contrário ao interesse público. Nada poderia

ser mais distante da verdade. A transparência fortalece a democracia, combate a corrupção e aproxima o cidadão do Estado. Qual é o interesse público que se protege ao esconder as deliberações de conselhos, inclusive conselhos remunerados com dinheiro público? Os conselhos municipais, inclusive aqueles remunerados por *jetons*, decidem sobre questões que afetam a vida de milhares de aracajuanos. O cidadão tem o direito de saber como, quando e por quem essas decisões são tomadas. Portanto, nesse sentido, eu faço um apelo aos nobres vereadores e vereadoras, e explico aqui à sociedade o que é que nós propusemos, que é a transparência e o controle da sociedade sobre os recursos públicos. Eu fiquei estupefata com os argumentos que eu não quero nem qualificar, porque isso aqui é negar o direito ao cidadão e à cidadã aracajuana, que pagam seus impostos, a ter acesso às informações sobre o destino das suas vidas dentro de conselhos, comissões e órgãos deliberativos do município de Aracaju. É inadmissível que a prefeita faça um veto total a um projeto de lei que coloca aqui a importância da transparência e que essa Câmara aqui possa garantir a continuidade desse veto. Eu apelo aqui para que nós possamos derrubar o veto pela população de Aracaju, pelo nosso dever de proteger os direitos da população aracajuana e os nossos direitos como cidadão e cidadã desta cidade. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O veto continua em discussão. Não havendo quem discutir... Para discutir, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO VETO

Senhor presidente, eu sou de um tempo em que aqui na Casa a gente tinha uma relação, por exemplo, com os conselhos municipais, em que havia lei que determinava, por exemplo, que a Câmara tinha que ser informada do dia das reuniões que os conselhos iam fazer, do horário, da pauta que ia ser deliberada, porque esse é princípio sim de transparência, de boa relação entre os poderes. Eu quero lembrar que os conselhos, especialmente os conselhos sociais, são instrumentos de ampliação do caráter democrático do Estado brasileiro. É uma forma de democracia direta. A gente precisa entender que os conselhos são instrumentos de participação popular direta, onde você tem lá neles, normalmente, assento da população, de pessoas interessadas nos temas e que o que se debate ali não pode ser objeto de algo que tenha restrições à sua publicidade, à sua publicação. Eu quero, portanto, também aqui, vereadora Sonia, refutar as argumentações contidas no veto apresentado pelo Executivo Municipal e dizer

da necessidade de nós cada vez mais adotarmos em Aracaju mecanismos que garantam a transparência; que as pessoas possam conhecer o que está sendo discutido nos conselhos municipais, nas comissões, nos grupos técnicos que trabalham aqui no Executivo. Porque isso é princípio fundamental do funcionamento da democracia: a transparência. Quero lembrar que o poder público não é senhor de si mesmo. O poder público é um poder que é instituído a partir da vontade popular. A prefeita é prefeita porque assim o povo de Aracaju definiu através do voto. Portanto, suas ações, suas atividades, dela e de todos os seus assessores, dos conselhos que integram o Executivo Municipal, todos devem satisfação ao verdadeiro mandatário do poder, que não é a prefeita, que não são conselheiros, que não são secretários. Os verdadeiros mandatários do poder não somos nós, vereadores. Na verdade, é o povo que delega para nós a responsabilidade de representá-los. Mas que, ao delegar essa representatividade, não abre mão, o povo não abre mão do controle social. Esse controle que a gente precisa ter cada vez mais. Entendo que o projeto que está sendo vetado aqui pelo Executivo Municipal não ajuda no processo de transparência. A *ratio legis* contida aqui no projeto que está sendo contestado, ela está afinada com o princípio constitucional de controle social, e eu quero manifestar, evidentemente, o meu voto contrário a esse veto, porque as razões apresentadas em nada se coadunam com os princípios fundamentais da democracia, do acompanhamento e do controle social, da fiscalização popular, porque isso é da essência do funcionamento das instituições democráticas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O veto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, votação nominal para o veto. Por favor, colocar o painel na tela. Quem vota “sim”, vota pela manutenção do veto. Quem vota “não”, vota pela derrubada do veto.

LÚCIO FLÁVIO – PL

Fazer a indicação de voto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para encaminhar, o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ENCAMINHANDO A VOTAÇÃO

Para encaminhar a base votar favorável ao veto.

IRAN BARBOSA – PSOL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

Como líder do PSOL, senhor presidente, eu e a autora do projeto, nós que compomos a base do PSOL, votaremos favorável, porque defendemos a democracia não formal, mas a democracia real, com transparência, com garantia de acesso à informação para a população, porque isso é princípio fundamental do bom funcionamento do regime democrático. Não ao veto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Quem vota “sim”, Iran, vota pela manutenção do veto. Vossa Excelência votou “sim”. Para justificar, o vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – JUSTIFICANDO VOTO

Eu quero justificar meu voto “não” aqui e falar uma coisa muito simples. Eu acho que transparência nunca é demais. Transparência nunca é demais. A própria prefeita Emília dizia que o que abunda não vicia. Ela dizia muito isso. E o que o projeto da Professora Sonia fala não é nada mais que transparência, é publicidade. São princípios basilares aí da democracia, da gestão pública. Então, nosso voto é “não”. Acho lamentável que a prefeita vete um projeto dessa natureza, porque isso aí mostra a falta de compromisso da gestão com a publicidade e com a transparência com a coisa pública. Parabéns, mais uma vez, Professora Sonia Meire, por lutar o bom combate. Repudio esse veto lamentável.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Continua em votação. Vou encerrar. Para justificar, a Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Então, depois de todos os argumentos que nós apresentamos, eu quero dizer que se nós mantivermos aqui a maioria para que a gente não tenha transparência como nós temos defendido, nós temos sérios problemas, porque a todo momento esta Casa aqui tem colocado a importância da transparência e nós precisamos assumir quando a gente nega a possibilidade de termos transparência. Como eu disse, o poder está sendo ocupado, mas a vontade e o direito da população e do controle social tem que ser garantido.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Continua em votação. Não havendo mais quem queira votar, votação encerrada. Veto mantido por 12 votos “sim”, 5 votos “não”.

Projeto de Lei nº 145/2025. (Leu). Em redação final, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. Vai para a sanção.

Projeto de Lei nº 188/2025. (Leu). De autoria do vereador Soneca, em redação final. Vai para a sanção.

Projeto de Lei nº 195/2025. (Leu). De autoria da vereadora Professora Sonia Meire, em redação final. Vai para a sanção.

Projeto de Lei nº 210/2025. (Leu). De autoria do vereador Maurício Maravilha, em redação final. Vai para a sanção.

Projeto de Lei nº 281/2025. (Leu). De autoria da vereadora Selma França, está em segunda discussão. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 322/2025. (Leu). De autoria do vereador Marcel Azevedo, está em segunda discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 11/2025. Com recurso aprovado. (Leu). Autoria do vereador Miltinho Dantas, em primeira discussão. Está em discussão.

ELBER BATALHA – PSB

Para discutir, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, só para deixar clara a minha posição sobre esse projeto. Na Comissão de Constituição e Justiça, esse projeto foi rejeitado porque nós entendemos que deliberar sobre produtos que podem ser fabricados, distribuídos e comercializados não é competência municipal. Isso é competência reservada à lei federal. No entanto, o colega Miltinho recorreu ao plenário, e o plenário entendeu que queria deliberar sobre isso. Já tive conhecimento de que Miltinho apresenta em segunda votação uma emenda para, teoricamente, no entendimento dele, corrigir. Quero dizer que não tenho nenhuma rejeição, se a emenda for apresentada na segunda votação, de votar favorável, Miltinho. Somente por questão de coerência, como o texto que vai ser votado ainda é o texto originário, eu vou me reservar e me abster da votação nesse primeiro momento. Não

votarei contra. Mas se a emenda vier de uma forma que torne o projeto constitucional, eu posso votar a favor depois.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Para discutir, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Continuando a discussão. Para discutir, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO

Bom, já conversei com o autor do projeto. O meu posicionamento é contrário por alguns motivos de ordem de visão de mundo. Então, quero só registrar que votarei em contrário já, devidamente informado ao autor do projeto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Projeto aprovado, registrando a abstenção do vereador Elber Batalha e o voto contrário do vereador Lúcio Flávio. Foi aprovado já. Não havendo mais pauta, a pauta está encerrada. Tem a explicação pessoal do vereador Lúcio Flávio. Vossa Excelência tem cinco minutos, conforme o regimento, para explicação pessoal.

LÚCIO FLÁVIO – PL – EXPLICAÇÃO PESSOAL

Senhor presidente, nobres colegas, eu prometo tentar até ser mais breve do que o tempo que me foi concedido. Assim como o colega que fez menção ao meu nome, quero também começar com a Bíblia. “A palavra branda acalma o furor.” Está em Provérbios 15:15. Registrar ao colega que fez menção ao meu nome, de maneira respeitosa, e a todos os demais, que eu não vou me utilizar do mesmo expediente, do mesmo tom de animosidade. Não vou fazer isso. Esta Casa, eu acho que merece um pouco dessa temperança. E não vou utilizar o microfone como uma arma de contraponto, ofensa, grosseria. Não vou fazer isso. Aliás, o microfone da tribuna nem é para

isso.

Eu prefiro usar a tribuna de uma forma diferente. Mas, vamos lá! Eu queria apenas repetir aqui o tom do meu discurso para os colegas e para o vereador que fez menção a meu nome. Eu repito, reitero, falo novamente para a imprensa que está aqui, para o vereador que me antecedeu e para todos os demais da Casa, a fala nesta tribuna foi “o servidor viajou, o órgão respondeu”, mas temos um problema de comunicação aqui na

Casa, detectado desde a CPI da SMTT, do qual o nobre vereador também teve ciência, porque o órgão da prefeitura respondia à CPI e a gente não recebia essa resposta aqui. Então, eu tive a honestidade de dizer aqui “o servidor viajou, o órgão respondeu, mas o vereador não recebeu essa resposta”. E pedi a esta Mesa para que nós tratássemos desse caso, porque eu acreditei, e está na minha fala registrada nos anais, que o vereador não recebeu. Então, eu faço aqui o desafio para que esta fala seja dita como uma mentira. Está feito o desafio aqui. E mais, de igual modo, o vereador aqui reclamou de ter sido chamado de mentiroso na rede social. Mas ele reclamou de algo que ele também fez aqui. Ele reclamou de mim de algo que eu não fiz. Eu desafio também o vereador para encontrar esta palavra grosseira da minha parte na rede social dele. Porque esse não é o meu expediente. Ele questionou aqui daquilo que terceiros fizeram, credenciando a mim uma adjetivação, me chamando de mentiroso, por reclamar que ele foi chamado de mentiroso na rede social. Veja como isso parece um pouco incoerente. Eu não me responsabilizo pelo que terceiros falam. Eu não vou chamar o vereador Fábio Meireles de mentiroso. Não está na rede social dele uma fala minha dessa natureza. Eu disse que o servidor viajou, eu disse que o órgão respondeu e que o vereador não recebeu. Desafio a dizer que isso é mentira. Mas não utilizarei o mesmo expediente. Mas apesar de todo esse show de horrores que a gente se deparou aqui de ataques à minha pessoa, eu acho que esse problema de comunicação importa. Importa que esta Casa trate desse assunto. E eu quero só registrar ao vereador que me antecedeu: está feito um desafio. A acusação foi: “O servidor não viajou”. Eu faço o desafio agora, porque parece que o teor da denúncia mudou. Quando a gente trouxe aqui imagem, certificado, passagem, hospedagem, provando que a denúncia não ficava de pé, agora os ataques à minha pessoa foram feitos, porque ele foi respondido na rede social por seguidores. Então, o problema agora não é mais que o servidor não viajou, porque parece que a denúncia caiu. O problema agora é porque a resposta não chegou para ele. Então, de igual modo, eu quero dizer para esta Mesa, temos um problema de comunicação entre a Prefeitura de Aracaju e a Câmara, registrado desde a CPI, de que o vereador fazia parte. E a minha fala, repito, reitera... Não. Cortou antes do tempo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pode falar.

LÚCIO FLÁVIO – PL – EXPLICAÇÃO PESSOAL

Eu queria só que recompusesse o tempo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não. Pode falar.

LÚCIO FLÁVIO – PL – EXPLICAÇÃO PESSOAL

E a minha fala, eu repito e reitero, “o servidor viajou, o órgão respondeu e o vereador não recebeu”. É isso. Desafio a dizer que isso é mentira e desafio a sustentar e manter essa denúncia novamente. Prove que o vereador, que o servidor...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Colegas, o vereador, sendo muito transparente, o vereador Fábio, ele falou, Lúcio pediu explicação pessoal, Fábio quer pedir explicação da explicação. Eu vou encerrar, com todo o respeito, porque senão a gente vai prolongar esse assunto, com todo o respeito a Vossa Excelência. Eu convoco outra sessão para o horário regimental no dia de amanhã. Sessão encerrada.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.